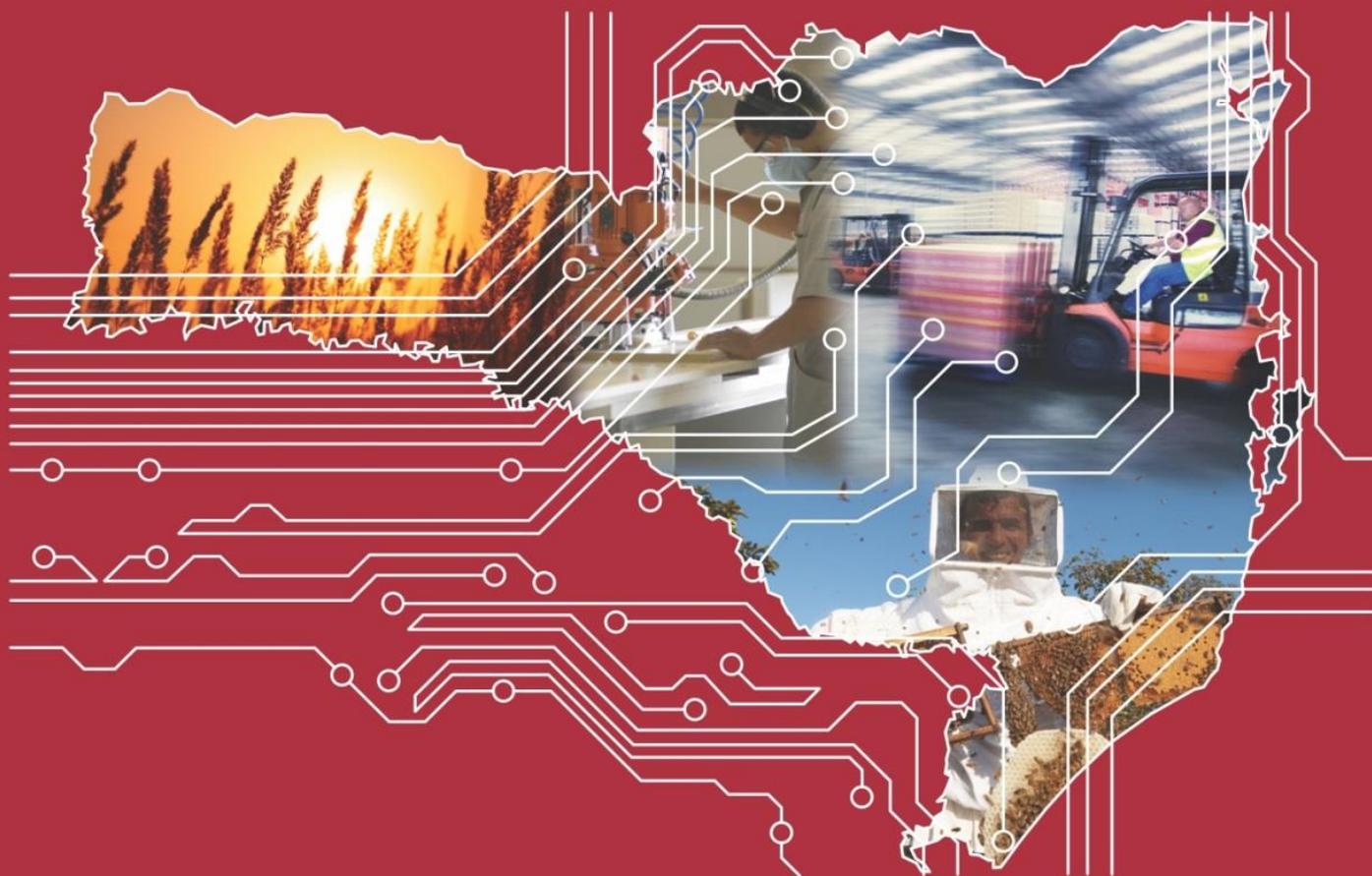


Santa Catarina em Números

Macrorregião Norte



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO NORTE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Norte / Sebrae/SC._ Florianópolis:
Sebrae/SC, 2013. 134p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Norte)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO NORTE	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	28
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	29
5.4.4	<i>Leitos de Internação da Macrorregião Norte</i>	30
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	30
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	31
5.5	NUPCIALIDADE	32
5.6	EDUCAÇÃO	33
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	33
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	34
5.6.3	<i>Número de Docentes da Macrorregião Norte</i>	35
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	35
5.6.5	<i>Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	36
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	36
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	36
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	37
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	40
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO	40
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	41
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	41
6.2	BALANÇA COMERCIAL	42
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	42
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	43
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	44
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	45
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	46
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	48
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	48
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	48
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i>	49
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas</i>	49
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	52
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	53
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i>	53
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i>	55

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	55
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	55
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações.....	57
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	57
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	57
6.5.2	Salários Médios.....	58
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	59
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS.....	59
6.6.1	Receitas por Fontes	59
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita	61
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	61
6.7	SETOR PRIMÁRIO	61
6.7.1	Lavoura Temporária.....	62
6.7.2	Lavoura Permanente.....	63
6.7.3	Efetivo do Rebanho.....	64
6.7.4	Produtos de Origem Animal.....	64
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES.....	65
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	65
6.8.2	Setores Tradicionais.....	68
6.8.3	Setores Emergentes.....	69
7	INFRAESTRUTURA	72
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	72
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO	74
7.2.1	Abastecimento de Água	74
7.2.2	Saneamento Básico	75
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	75
7.3.1	Portos e Aeroportos	75
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	76
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	76
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	77
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	77
7.6	SISTEMA FINANCEIRO.....	79
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	79
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE.....	80
7.9	COOPERATIVAS	80
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	80
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	80
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	80
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES.....	80
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes.....	80
	REFERÊNCIAS.....	82
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS	86
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	86
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	104
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	107
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE	109
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE	111
	APÊNDICE D - PIB E PIB PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	113
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	115

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	117
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE	119
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	121
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	123
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO NORTE.....	125
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....	128
LISTA DE GRÁFICOS.....	128
LISTA DE TABELAS	130
LISTA DE FIGURAS	133
LISTA DE QUADROS	134

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Norte sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

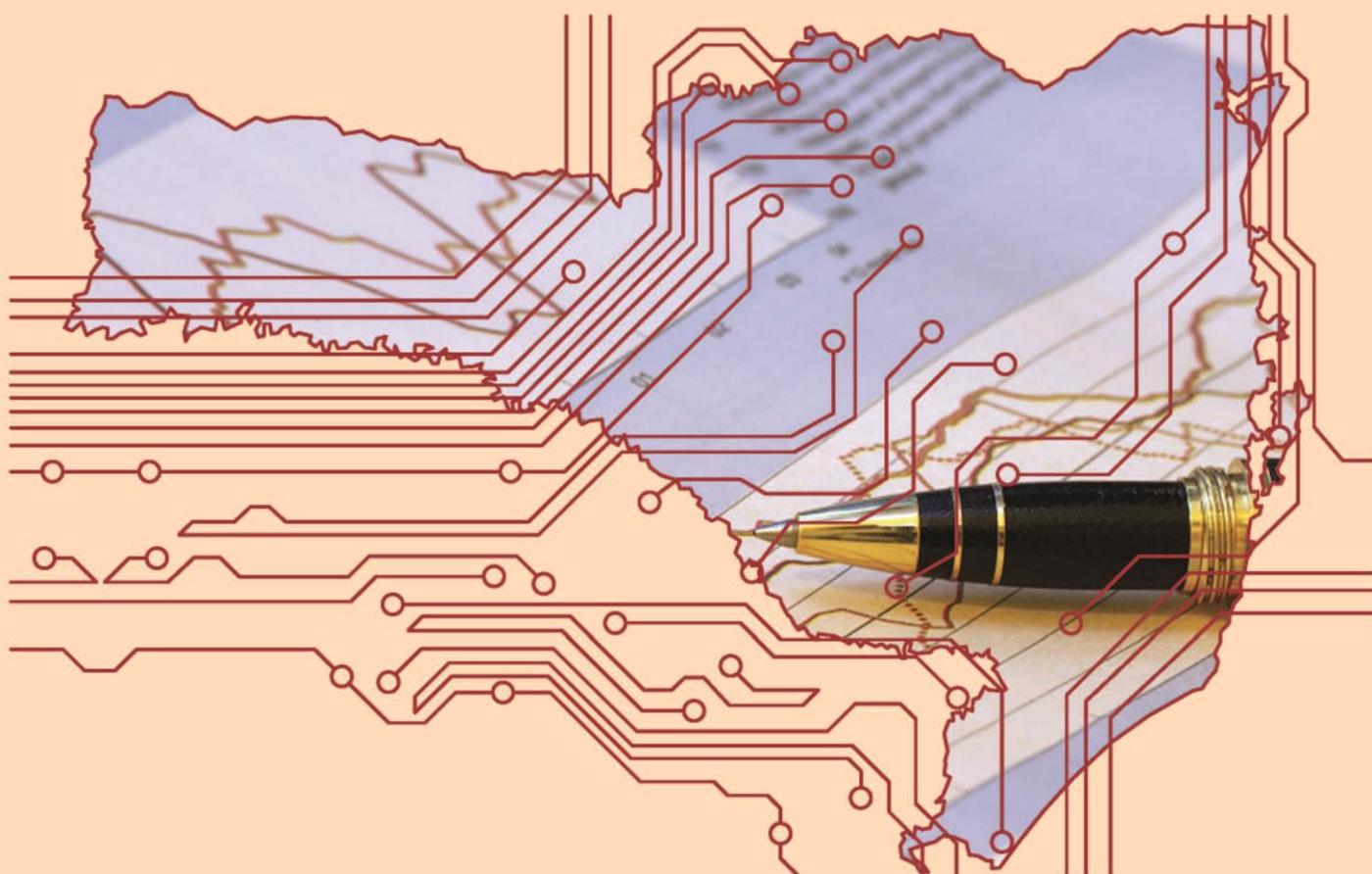
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Norte faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 26 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

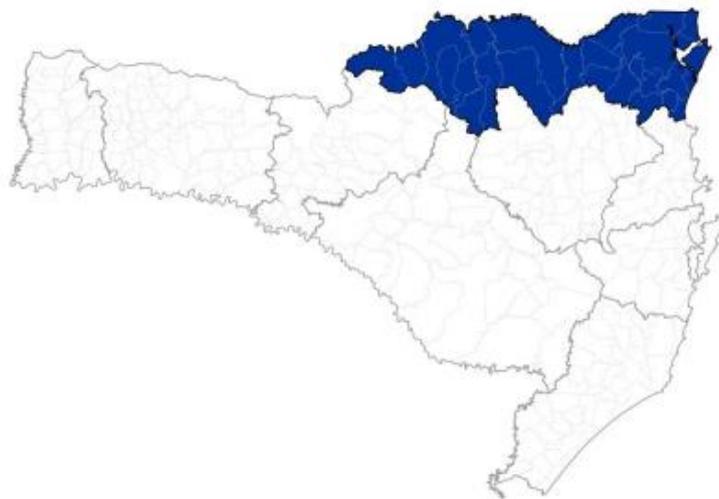
Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO NORTE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Norte possuía em 2010 uma população de 1.222.730 habitantes e uma densidade populacional de 82,0 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Joinville, município sede da Macrorregião Norte, era a cidade mais populosa do Estado com 515.288 habitantes.



Assinala-se na região o predomínio da colonização de origem alemã e italiana, bem como a significativa influência da colonização açoriana, polonesa, turca, japonesa, tropeiros gaúchos e bandeirantes paulistas.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 26 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 30,3 bilhões, o equivalente a 23,4% do PIB estadual, alcançando o 1º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Norte apresentava um total de 68.715 empresas, que geraram no mesmo ano, 399.306 empregos formais. Joinville respondia por 40% das empresas da Macrorregião, Jaraguá do Sul por 13% e São Bento do Sul por 7%. Estes três municípios geraram 72% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 92,9% e 6,0% dos estabelecimentos formais e representavam 50,4% dos empregos da Macrorregião.

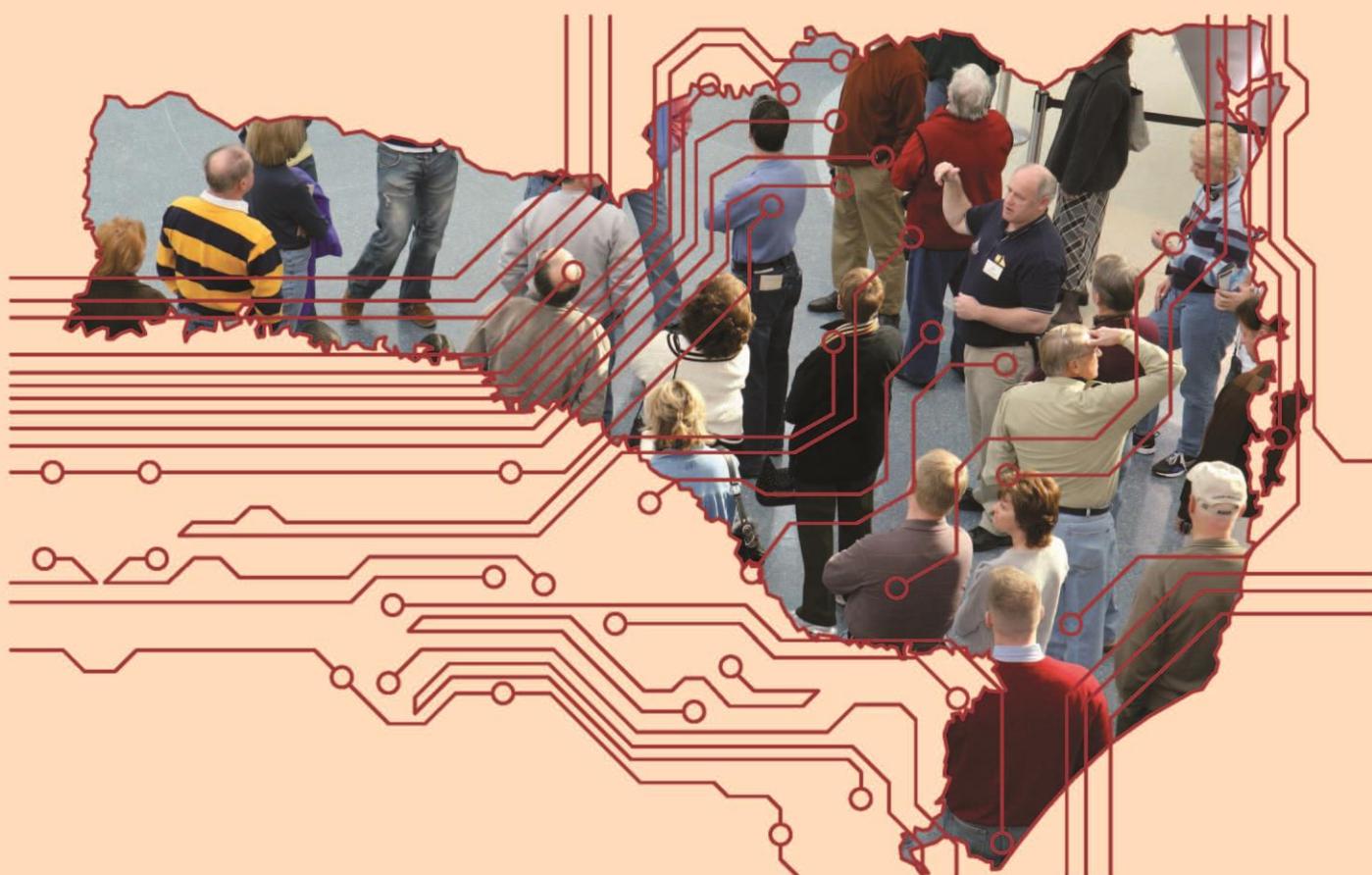
Cabe mencionar que o segmento das Indústrias de transformação foi responsável, em 2011, por 168.250 empregos formais, o equivalente a 42% dos postos de trabalho da Macrorregião Norte.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Norte

Aspectos Gerais e Históricos	
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Norte
Município sede da Coordenadoria	Joinville
Área territorial (km ²)	14.920,3
População Total 2010	1.222.730
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	81,95
Altitude (metros)	Mínima de 3 metros acima do nível do mar em Joinville e máxima de 925 m acima do nível do mar em Itaiópolis.
Clima	A região apresenta variações do clima mesotérmico úmido com temperatura média de 19° C e o clima temperado com médias entre 15° C e 25°C.
Colonização	Predomina na região a colonização de origem alemã e italiana. Também registra-se a significativa presença da colonização açoriana (no litoral), polonesa, turca, japonesa e tropeiros gaúchos e bandeirantes paulistas.
Número de Eleitores	874.464
Número de Municípios	26
Municípios	Araquari Balneário Barra do Sul Barra Velha Bela Vista do Toldo Campo Alegre Canoinhas Corupá Garuva Guaramirim Irineópolis Itaiópolis Itapoá Jaraguá do Sul Joinville Mafra Major Vieira Massaranduba Monte Castelo Papanduva Porto União Rio Negrinho São Bento do Sul São Francisco do Sul São João do Itaperiú Schroeder Três Barras

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



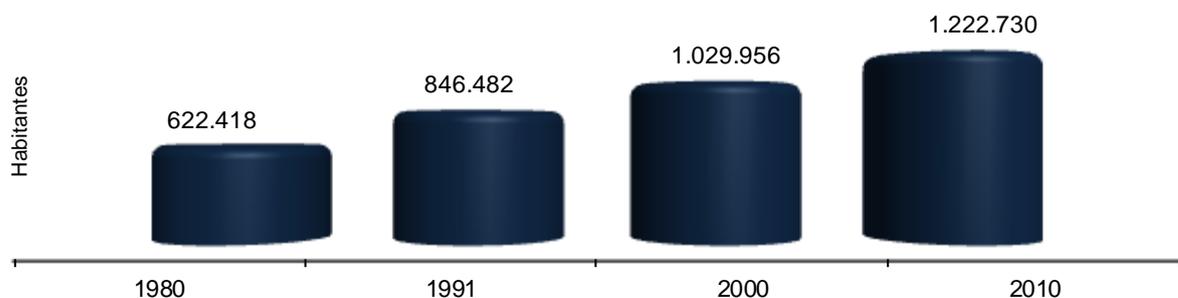
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Macrorregião Norte, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Norte apresentou, no ano de 2010, crescimento de 19% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 1.222.730 habitantes, o equivalente a 19,57% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Norte nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Norte, no período de 1980 a 2010



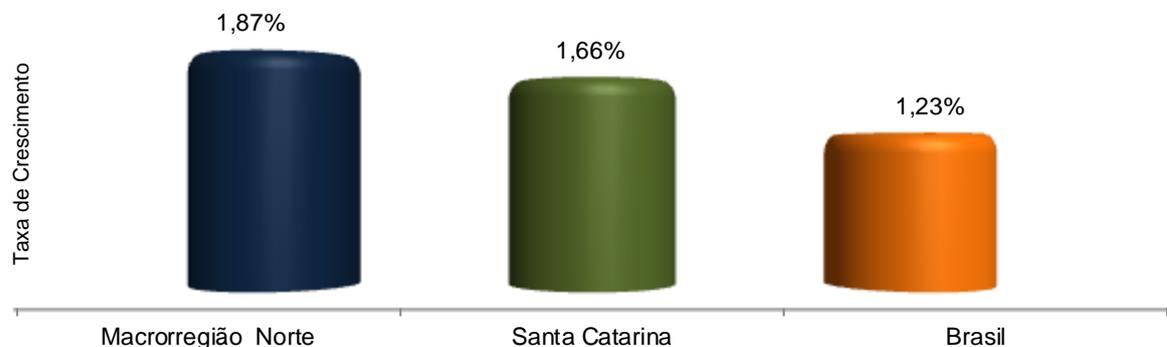
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Norte apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,87% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Norte possuía uma densidade demográfica de 82,0 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Norte, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Norte, os homens representavam 49,94% da população e as mulheres, 50,06%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Norte, segundo gênero e localização do domicílio.

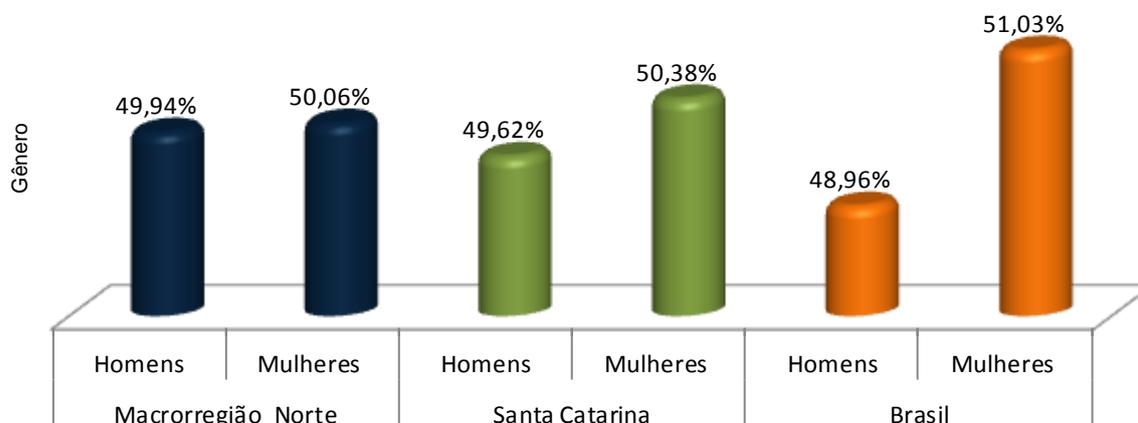
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Norte, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	316.074	306.344	454.058	168.360
1991	426.117	420.365	689.998	156.484
2000	516.129	513.827	888.273	141.683
2010	610.630	612.100	1.081.558	141.172

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

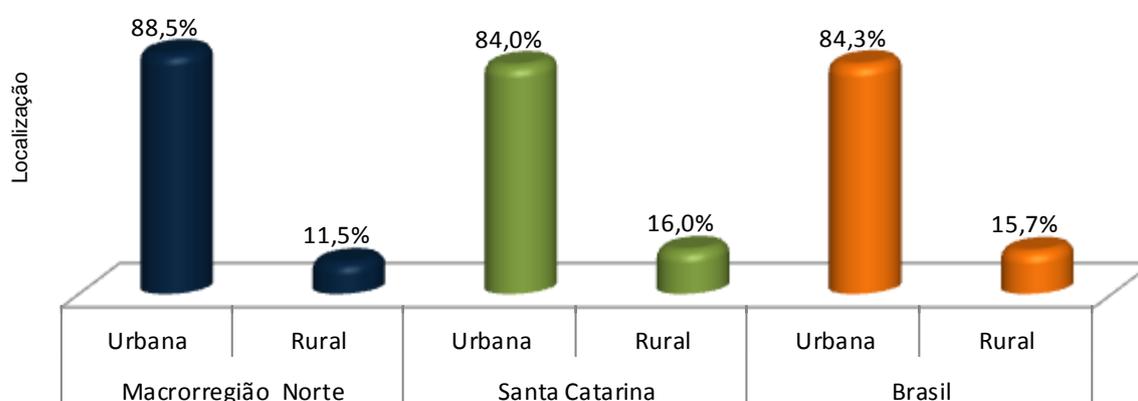


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Norte estava abaixo da média estadual em 0,32% e o de homens, 0,32% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Norte era maior em 4,5% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010



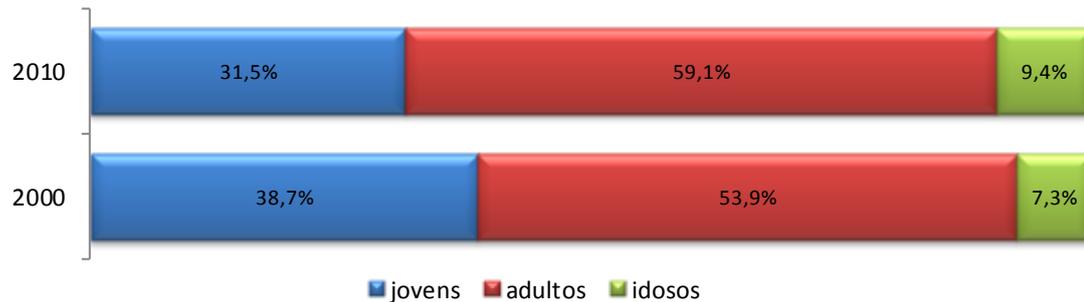
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Norte, em 2010, os jovens representavam 31,5% da população, os adultos 59,1% e os idosos 9,4%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

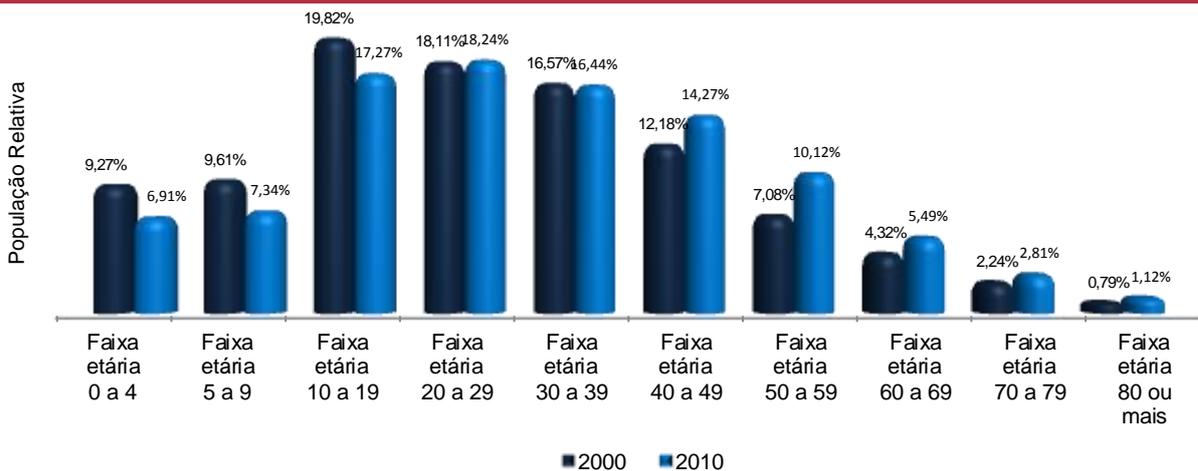
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

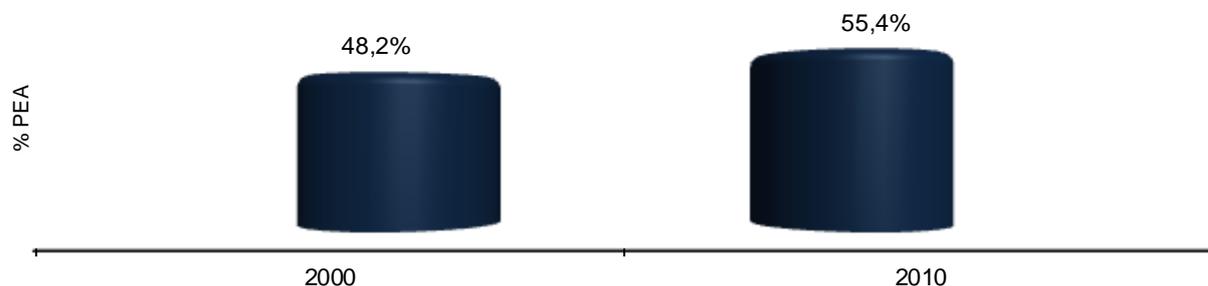
3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Norte para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 7,3% no percentual da população economicamente ativa, passando de 48,2% no ano 2000, para 55,4% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

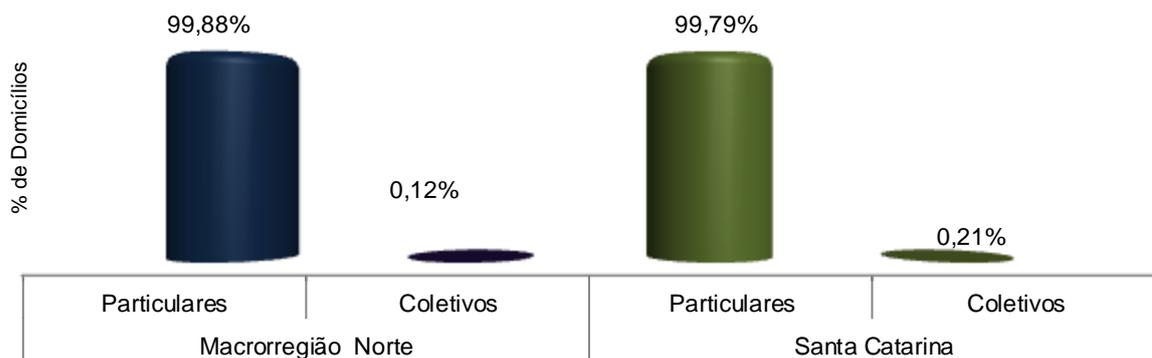
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Norte possuía, em 2010, 456.575 domicílios registrados, sendo 456.011 particulares e 564 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Norte e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Norte possuía 379.775 domicílios, deste total, 76,9% eram próprios, 18,2% alugados, 4,6% cedidos e 0,3% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

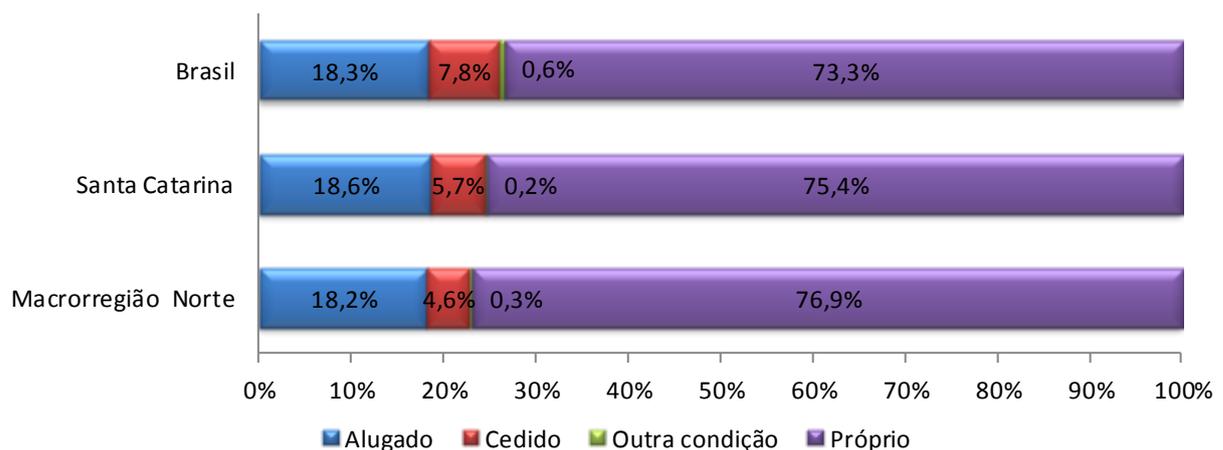
Tipologia	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Brasil
Alugado	18,2%	18,6%	18,3%
Cedido	4,6%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,3%	0,2%	0,6%
Próprio	76,9%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Norte, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Norte possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

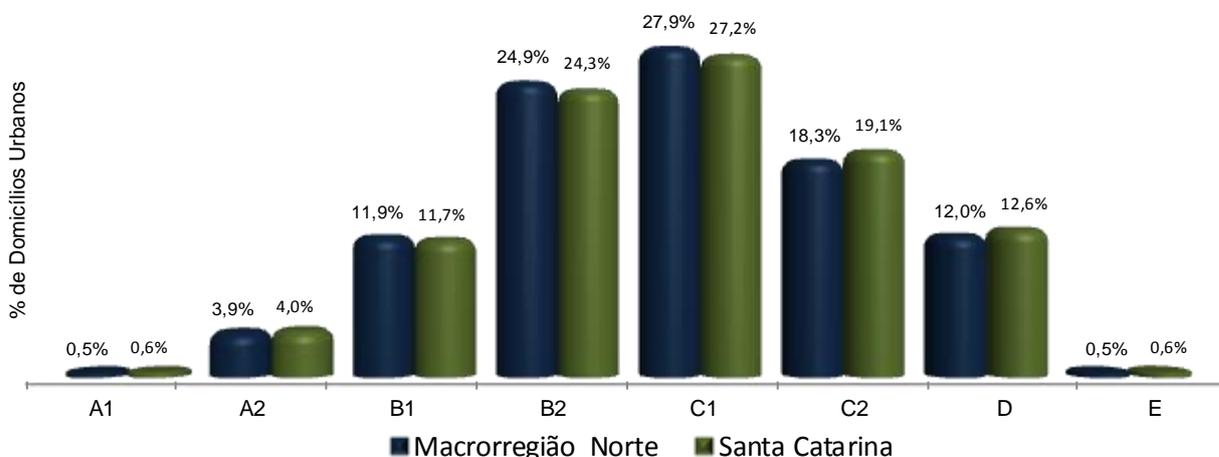
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Norte		Santa Catarina	
A1	1.819	0,5%	9.510	0,6%
A2	13.254	3,9%	68.502	4,0%
B1	40.827	11,9%	199.282	11,7%
B2	85.491	24,9%	414.320	24,3%
C1	95.512	27,9%	464.039	27,2%
C2	62.921	18,3%	326.751	19,1%
D	41.253	12,0%	214.236	12,6%
E	1.855	0,5%	9.696	0,6%
Total	342.932	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Norte obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 27,8%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,5% dos domicílios. A Macrorregião Norte obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe C2, com desvio de 0,8%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2011



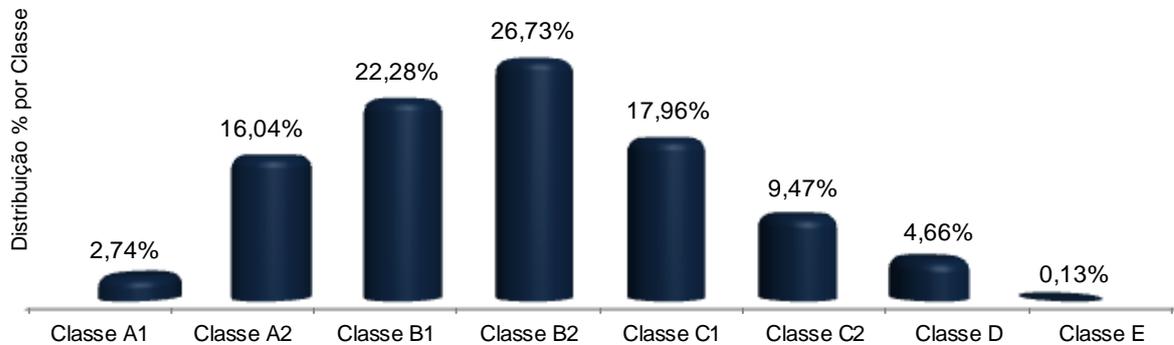
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Norte continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 26,73%, e a menor, pela Classe E com 0,13% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Norte, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 12.588,39 posicionou a Macrorregião Norte, 4,1% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 3,0% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Norte foi de R\$ 13.555,33, o rural ficou em R\$ 5.180,34, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Norte, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

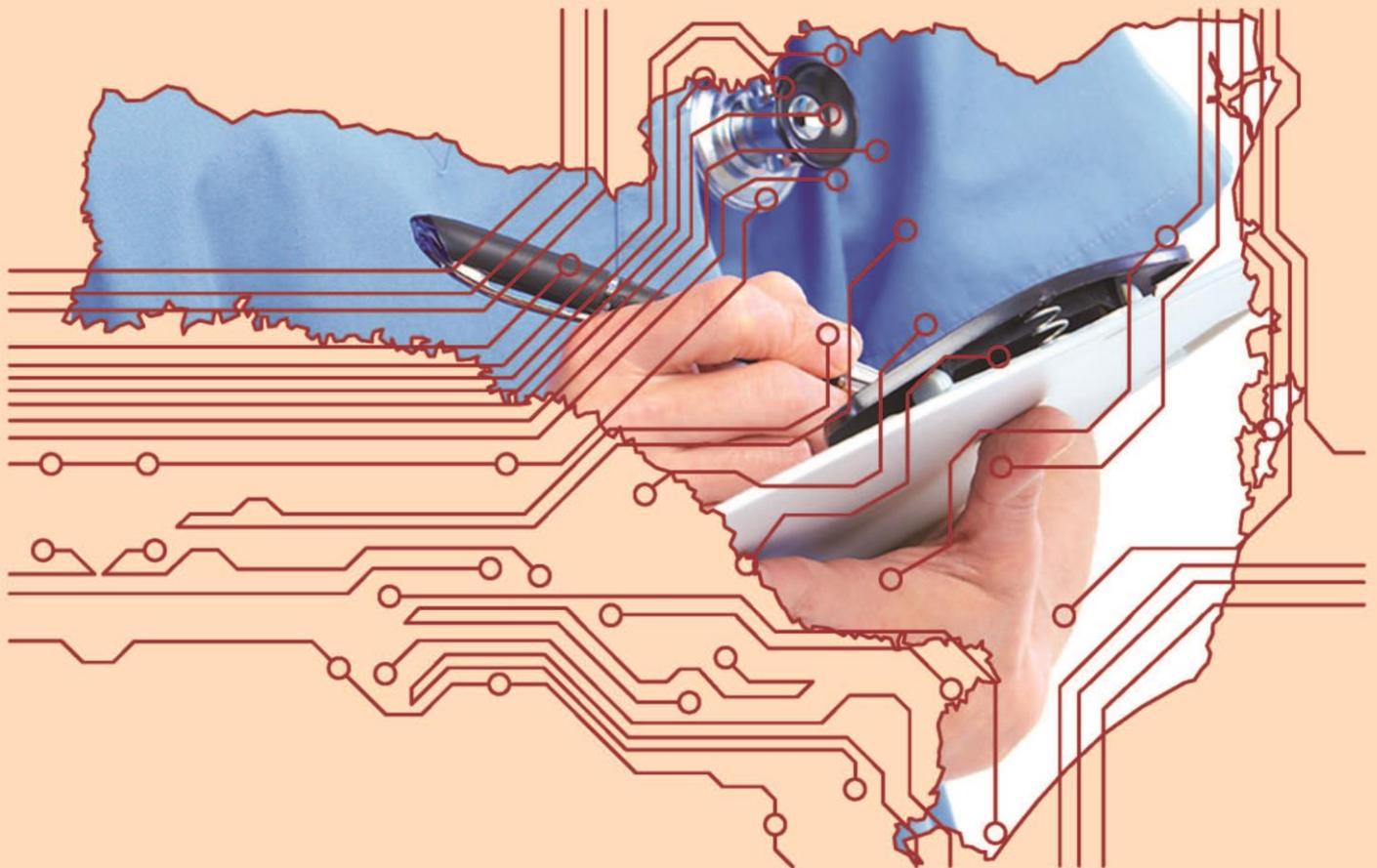
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Norte ocupava a 2^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Norte sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Norte nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Norte, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Norte, em 2000

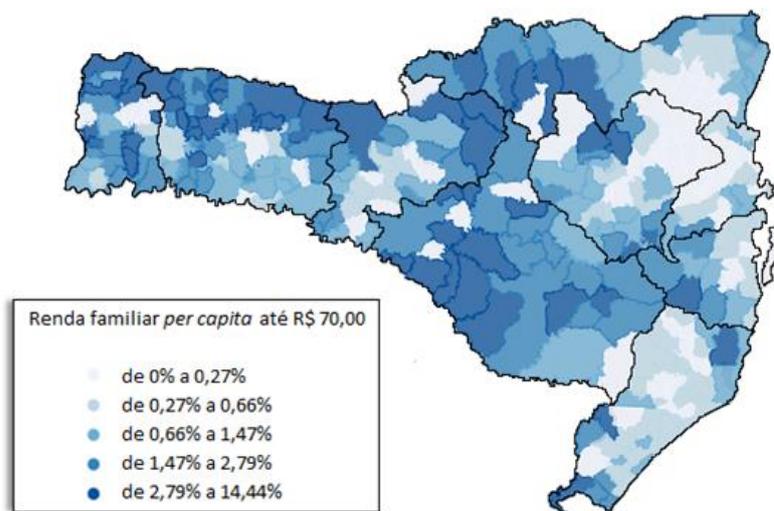
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Joinville	0,857	4º	Mafra	0,788	175º
Jaraguá do Sul	0,850	9º	São João do Itaperiú	0,787	176º
Schroeder	0,838	22º	Garuva	0,787	178º
São Bento do Sul	0,838	24º	Canoinhas	0,780	193º
Massaranduba	0,835	26º	Irineópolis	0,767	223º
Guaramirim	0,822	50º	Três Barras	0,758	237º
São Francisco do Sul	0,820	55º	Major Vieira	0,752	248º
Corupá	0,818	61º	Itaiópolis	0,738	268º
Balneário Barra do Sul	0,807	101º	Papanduva	0,737	270º
Porto União	0,806	104º	Monte Castelo	0,737	271º
Itapoá	0,793	163º	Campo Alegre	0,722	284º
Barra Velha	0,792	166º	Bela Vista do Toldo	0,702	287º
Rio Negrinho	0,789	173º	Araquari	0,644	293º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Irineópolis	0,55	0,55	12º	São Francisco do Sul	0,60	0,46	112º
Porto União	0,56	0,54	19º	Guaramirim	0,45	0,46	124º
Itaiópolis	0,48	0,51	37º	Monte Castelo	0,57	0,45	134º
São Bento do Sul	0,49	0,51	44º	Barra Velha	0,54	0,45	147º
Canoinhas	0,60	0,50	49º	Rio Negrinho	0,49	0,45	155º
Mafra	0,50	0,49	59º	Garuva	0,57	0,44	160º
Joinville	0,55	0,49	61º	Jaraguá do Sul	0,49	0,43	184º
Corupá	0,44	0,48	65º	Balneário Barra do Sul	0,53	0,42	214º
Papanduva	0,52	0,48	71º	Araquari	0,48	0,41	221º
Três Barras	0,60	0,48	76º	Campo Alegre	0,48	0,41	222º
Major Vieira	0,66	0,48	77º	Schroeder	0,56	0,35	283º
Bela Vista do Toldo	0,48	0,47	84º	São João do Itaperiú	0,53	0,34	285º
Itapoá	0,65	0,47	85º	Massaranduba	0,48	0,34	287º

Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Garuva	18,11	3º	São Francisco do Sul	14,69	60º
Araquari	17,05	5º	Corupá	14,64	64º
Barra Velha	16,41	12º	Monte Castelo	14,50	69º
Guaramirim	16,26	14º	Papanduva	14,43	73º
Schroeder	16,21	15º	Rio Negrinho	14,15	86º
Itaiópolis	16,18	16º	Bela Vista do Toldo	14,11	87º
Mafra	16,09	17º	Campo Alegre	13,44	116º
São Bento do Sul	15,94	21º	São João do Itaperiú	13,31	120º
Jaraguá do Sul	15,46	28º	Irineópolis	13,23	123º
Canoinhas	15,40	32º	Massaranduba	12,33	158º
Três Barras	15,32	35º	Balneário Barra do Sul	12,19	163º
Porto União	15,26	40º	Itapoá	11,89	173º
Joinville	14,97	51º	Major Vieira	11,43	204º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Norte, em 2011, foi o município de Garuva com 18,11 e a menor foi atribuída ao município de Major Vieira com 11,43.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Norte são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Balneário Barra do Sul	28,57	22º	Corupá	14,63	92º
Garuva	25,74	24º	Irineópolis	14,39	95º
Bela Vista do Toldo	23,53	31º	Campo Alegre	12,66	117º
São João do Itaperiú	21,74	40º	Jaraguá do Sul	12,42	121º
Schroeder	19,53	49º	Rio Negrinho	12,37	122º
Porto União	19,49	50º	Canoinhas	12,29	127º
Papanduva	19,23	53º	Mafra	11,70	132º
São Bento do Sul	16,61	73º	Major Vieira	11,63	134º
Monte Castelo	16,53	74º	Araquari	11,34	138º
Massaranduba	16,39	76º	Guaramirim	10,27	146º
Barra Velha	15,96	81º	Joinville	9,36	155º
São Francisco do Sul	15,72	86º	Três Barras	3,58	185º
Itaiópolis	15,15	89º	Itapoá

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Norte.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Massaranduba	77,78	3º	Rio Negrinho	71,80	218º
Joinville	76,57	15º	Campo Alegre	71,80	219º
São Bento do Sul	75,90	43º	Porto União	71,78	220º
Schroeder	75,29	57º	Mafra	71,78	221º
Guaramirim	75,29	58º	Irineópolis	71,75	222º
Corupá	75,29	59º	Itapoá	70,91	252º
Balneário Barra do Sul	74,45	113º	Monte Castelo	70,78	254º
Jaraguá do Sul	74,13	132º	Major Vieira	70,61	260º
Garuva	73,78	146º	Canoinhas	69,85	271º
São Francisco do Sul	73,67	153º	Papanduva	69,40	275º
São João do Itaperiú	73,48	155º	Três Barras	68,82	281º
Barra Velha	72,48	200º	Itaiópolis	68,82	282º
Araquari	72,01	210º	Bela Vista do Toldo	65,90	293º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Norte, em 2000, foi de 77,78 anos em Massaranduba e a menor em Bela Vista do Toldo, com previsão de 65,90 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Norte

Em 2012, a Macrorregião Norte obteve uma evolução positiva de 16,6% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Norte, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Norte						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	550	553	611	641	621	649	18,0%
Clínicos	731	740	809	861	861	814	11,4%
Complementares	182	238	234	227	246	251	37,9%
Obstétrico	320	333	350	354	354	366	14,4%
Pediátrico	251	300	275	257	257	247	-1,6%
Outras Especialidades	58	69	72	78	78	92	58,6%
Hospital/DIA	25	32	35	49	49	49	96,0%
Total	2.117	2.265	2.386	2.467	2.466	2.468	16,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Norte, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Brasil
2007	2.117	16.130	500.452
2012	2.468	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	16,6%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Norte		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	1,62	1,83	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	1,20	1,18	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0213	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0630	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0147	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	0,0049	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	0,0229	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	0,0016	0,0013	0,0012
Total	0,186	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Norte, no mesmo ano, 0,186 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 15.002 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Norte. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Brasil
Médicos	7.944	35.900	880.485
<i>Anestesiata</i>	341	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	502	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	2.302	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	611	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	198	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	820	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	130	741	16.776
<i>Radiologista</i>	201	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	2.839	13.802	343.648
Cirurgião dentista	1.444	7.056	147.840
Enfermeiro	748	4.161	158.841
Fisioterapeuta	364	1.755	58.028
Nutricionista	69	465	19.654
Farmacêutico	272	1.655	46.209
Assistente Social	111	786	24.831
Psicólogo	272	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	1.337	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	2.441	9.972	218.527
TOTAL	15.002	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Norte 6.164 casamentos, representando uma evolução positiva de 3,1% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve evolução positiva de 63,3%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 23%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Norte.

Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Norte, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	5.980	944	1072
2006	5.928	1130	1046
2007	6.287	1399	1120
2008	6.408	1211	1059
2009	6.162	1128	982
2010	6.164	1542	822
Evolução 2005/2010	3,1%	63,3%	-23,3%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Norte.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Norte apresentava 308.065 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Norte, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	128.866	144.706	218	33.238	307.028
2004	131.105	137.573	136	34.482	303.296
2005	132.495	128.818	781	40.655	302.749
2006	136.740	135.823	879	42.608	316.050
2007	141.759	129.943	599	42.220	314.521
2008	148.087	127.822	1.585	45.453	322.947
2009	150.455	122.880	1.598	42.235	317.168
2010	149.955	120.499	1.797	42.238	314.489
2011	151.047	113.896	2.027	45.843	312.813
2012	152.276	107.792	2.725	45.272	308.065
% relativo em 2012	49,43%	34,99%	0,88%	14,70%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	18,17%	-25,51%	1150,00%	36,21%	0,34%

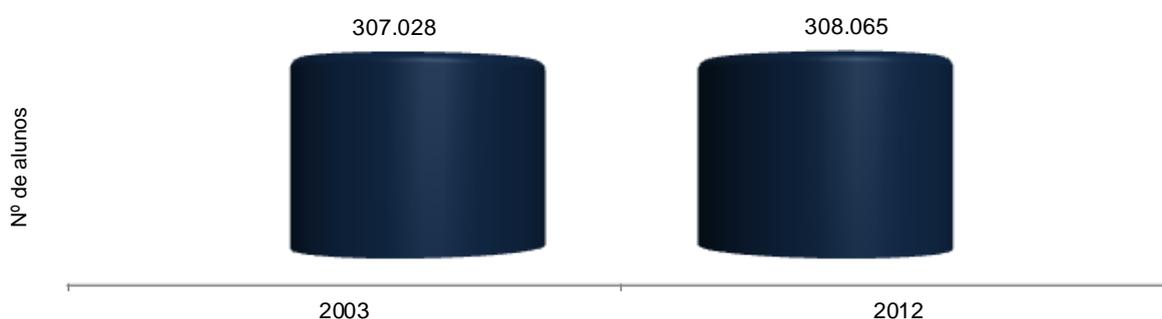
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes municipal e estadual responderam por 84,4% do número de matriculados da Macrorregião Norte.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Norte, conforme gráfico a seguir, houve aumento de 0,34% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Norte, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar (2003-2012).

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Norte estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Norte, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	25.379	8,2%	17,7%
	Pré-Escola	29.269	9,5%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	91.870	29,8%	55,6%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	79.327	25,8%	
Ensino Médio		52.774	17,1%	17,1%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		11.024	3,6%	3,6%
EJA (Presencial)	Fundamental2	5.641	1,8%	3,7%
	Médio2	5.673	1,8%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	1.994	0,6%	1,1%
	Médio	1.345	0,4%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	132	0,0%	1,2%
	Pré-Escola	256	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	1.394	0,5%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	1.105	0,4%	
	Médio	374	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	52	0,0%	
	EJA Fundamental	220	0,1%	
	EJA Médio	236	0,1%	
TOTAL		308.065		100,0%

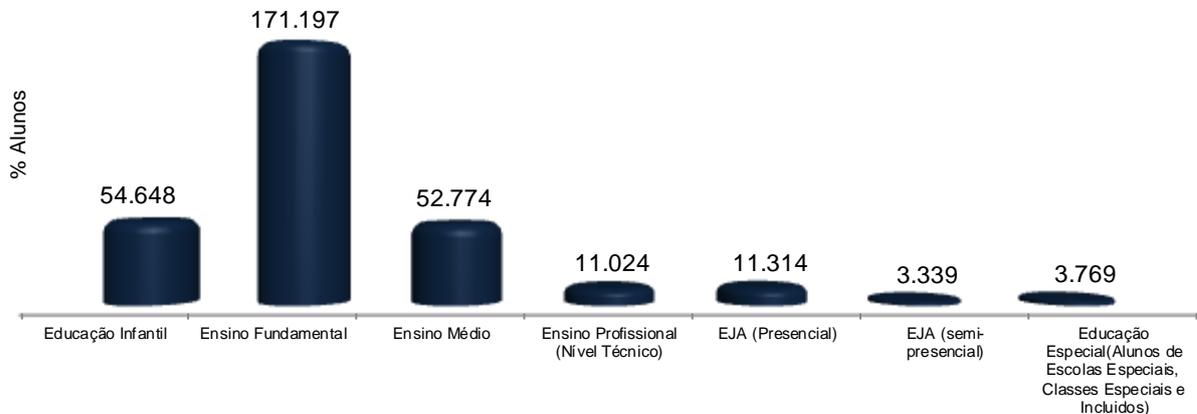
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Norte no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Norte, em 2012



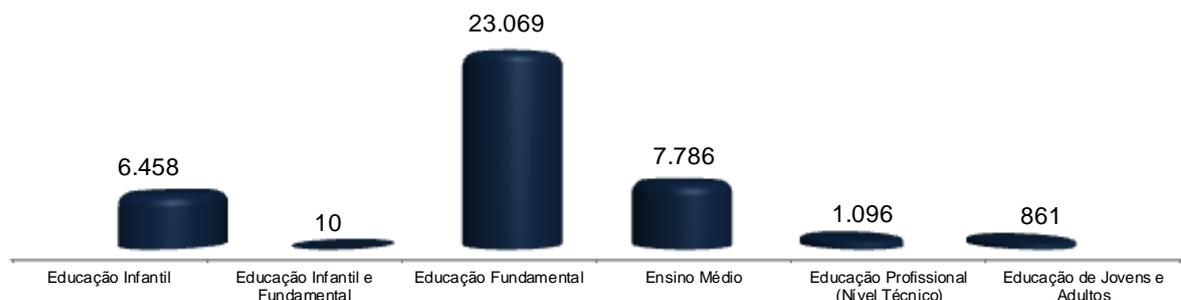
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Norte

O número de docentes na Macrorregião Norte, em 2012, foi de 39.280 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Norte, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade “Educação Infantil e Fundamental” refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o Índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, em 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Norte, em 2005 e 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Araquari	4,6	5,8	26,1%	-
Balneário Barra do Sul	4,4	5,5	25,0%	-
Barra Velha	3,8	5,0	31,6%	...	3,9	-
Bela Vista do Toldo	-	-
Campo Alegre	4,3	6,0	39,5%	-
Canoinhas	4,1	5,5	34,1%	3,9	4,5	15,4%
Corupá	4,3	6,3	46,5%	4,0	4,9	22,5%
Garuva	3,8	5,2	36,8%	4,1	5,0	22,0%
Guaramirim	5,4	5,7	5,6%	-
Irineópolis	...	5,6	-	-
Itaiópolis	4,0	5,5	37,5%	3,6	4,7	30,6%
Itapoá	3,9	5,1	30,8%	4,4	4,8	9,1%
Jaraguá do Sul	5,0	6,1	22,0%	4,7	5,4	14,9%
Joinville	5,0	6,3	26,0%	4,6	5,4	17,4%
Mafra	5,3	6,6	24,5%	5,0	5,6	12,0%
Major Vieira	4,3	6,1	41,9%	-
Massaranduba	4,5	6,6	46,7%	4,6	5,8	26,1%
Monte Castelo	...	3,9	-	-
Papanduva	3,3	6,0	81,8%	-
Porto União	3,7	5,6	51,4%	4,1	4,3	4,9%
Rio Negrinho	4,1	5,1	24,4%	3,9	4,7	20,5%
São Bento do Sul	4,2	5,7	35,7%	4,3	5,1	18,6%
São Francisco do Sul	4,1	5,2	26,8%	3,6	4,4	22,2%
São João do Itaperiú	-	-
Schroeder	...	5,4	-	...	4,4	-
Três Barras	3,9	4,8	23,1%	3,3	4,2	27,3%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2011; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

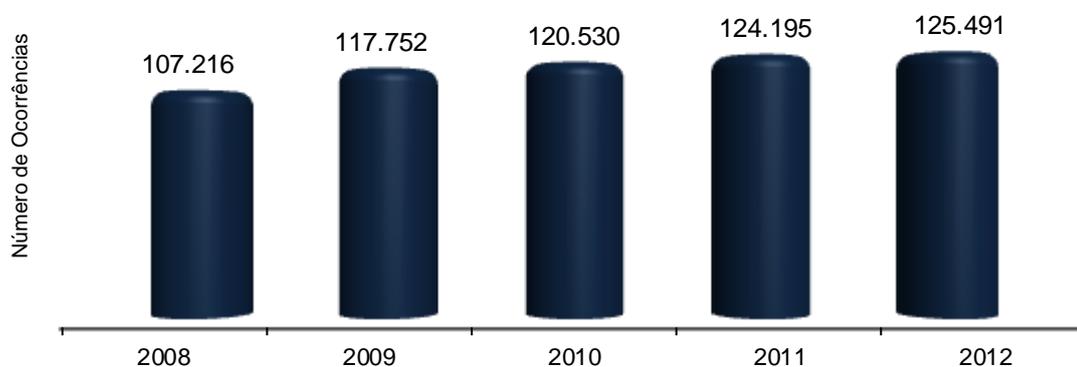
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Norte contava com 48 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Norte, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, desde 2008, houve um crescimento de 17,0%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Norte, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Norte					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	151	158	160	165	163	787	801	812	797	759
Suicídio	78	75	87	89	86	488	515	536	517	489
Eventos Cujas Intenções é Indeterminada	21	15	8	3	3	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	2	1	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	1	-	-	-	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	2	-	-	-	-	17	7	9	10	17
ACIDENTES	482	493	446	515	498	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	354	371	337	365	379	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	38	38	45	63	49	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	13	5	5	9	9	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	40	39	40	46	38	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	11	5	3	4	2	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	7	13	7	13	8	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	6	11	3	2	3	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	-	1	1	1	2	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	2	2	2	7	5	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	4	1	2	4	1	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	7	7	1	1	2	52	34	41	15	8
Total	734	742	701	774	751	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Norte sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Norte aparece na 1ª posição do ranking estadual, respondendo por 23,36% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Norte estão apresentados na tabela a seguir.

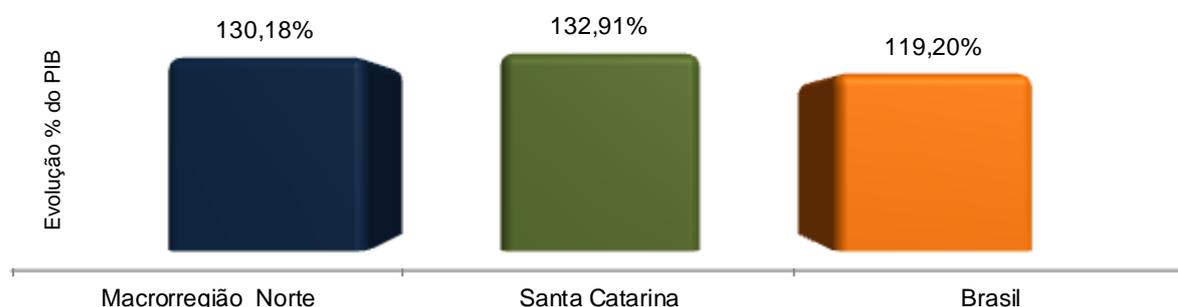
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Norte com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Norte	Posição Estadual
2002	13.171,6	1ª
2003	15.830,2	1ª
2004	18.409,1	1ª
2005	20.865,4	1ª
2006	22.940,4	1ª
2007	25.717,1	1ª
2008	29.554,6	1ª
2009	30.318,1	1ª
Evolução 2002/2009	130,18%	Se Manteve na 1 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período entre 2002 e 2009, os municípios da Macrorregião Norte apresentaram um crescimento acumulado de 130,18%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Norte, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 25.397,31, colocando-a na 2ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Norte apresentou evolução de 52,84% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Norte.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	16.617,20	1ª
2005	18.138,50	1ª
2006	19.574,30	1ª
2007	21.549,39	2ª
2008	25.057,85	2ª
2009	25.397,31	2ª
Evolução 2004/2009	52,84%	Regrediu 1 Posição

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

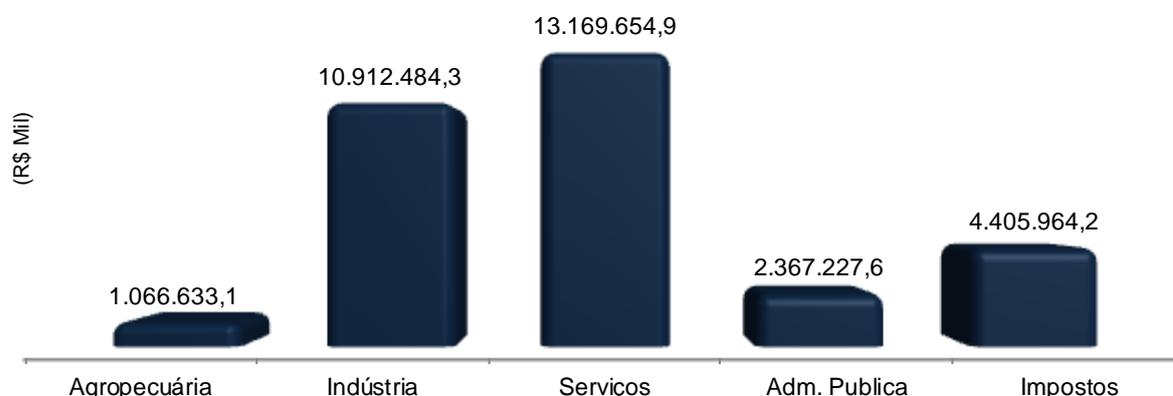
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Norte, o setor de serviços contribuiu com 41%, a indústria contribuiu com 34% e os impostos contribuíram com 14% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Norte em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Norte, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Norte apresentou um saldo de US\$ 748.654.408,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 69,5% e as importações, crescimento de 630,9%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Norte durante o período de 2004 a 2011.

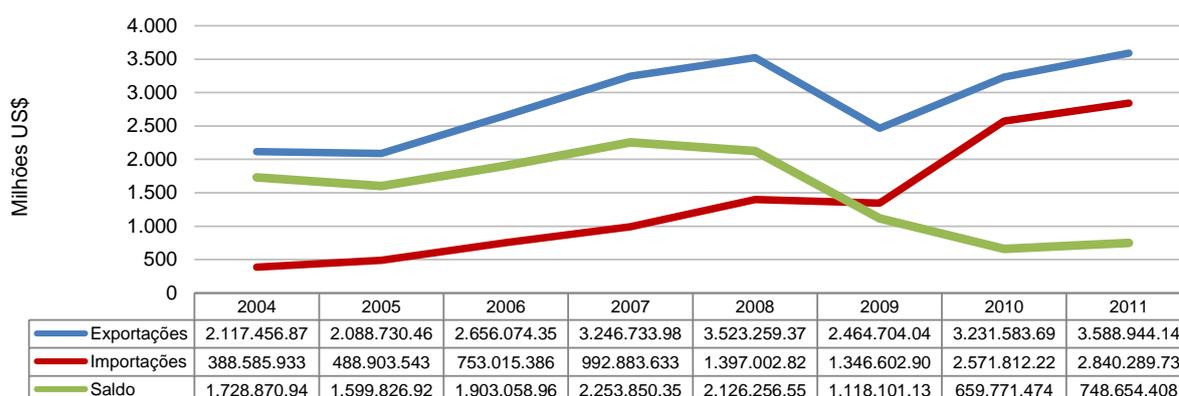
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Norte, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	2.117.456.873	388.585.933	1.728.870.940
2005	2.088.730.469	488.903.543	1.599.826.926
2006	2.656.074.350	753.015.386	1.903.058.964
2007	3.246.733.989	992.883.633	2.253.850.356
2008	3.523.259.372	1.397.002.820	2.126.256.552
2009	2.464.704.046	1.346.602.907	1.118.101.139
2010	3.231.583.697	2.571.812.223	659.771.474
2011	3.588.944.143	2.840.289.735	748.654.408
Evolução 2004/2011	69,5%	630,9%	-56,7%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Norte para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Norte, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	288	286	272	269
Entre US\$ 1 e 10 milhões	107	99	101	96
Entre US\$ 10 e 50 milhões	25	20	22	20
Acima de US\$ 50 milhões	11	6	7	11

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi os Estados Unidos. As exportações para este país representaram aproximadamente 18%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Estados Unidos	552.037.070,0	17,1%	640.629.386,0	17,9%	16,05%
2º	China	312.021.729,0	9,7%	511.418.551,0	14,2%	63,90%
3º	Argentina	313.398.641,0	9,7%	326.519.143,0	9,1%	4,19%
4º	México	234.195.238,0	7,2%	230.276.074,0	6,4%	-1,67%
5º	Alemanha	126.214.581,0	3,9%	191.709.545,0	5,3%	51,89%
6º	Reino Unido	119.633.232,0	3,7%	145.699.836,0	4,1%	21,79%
7º	Itália	131.183.780,0	4,1%	145.161.284,0	4,0%	10,65%
8º	África Do Sul	65.614.105,0	2,0%	102.528.864,0	2,9%	56,26%
9º	Paraguai	67.287.183,0	2,1%	79.324.549,0	2,2%	17,89%
10º	Japão	32.910.501,0	1,0%	70.606.306,0	2,0%	114,54%
11º	Países Baixos (Holanda)	98.181.191,0	3,0%	60.226.941,0	1,7%	-38,66%
12º	Chile	65.361.584,0	2,0%	51.968.592,0	1,4%	-20,49%
13º	Bélgica	125.787.418,0	3,9%	51.772.866,0	1,4%	-58,84%
14º	Irã	5.018.794,0	0,2%	49.210.251,0	1,4%	880,52%
15º	França	83.876.367,0	2,6%	47.041.144,0	1,3%	-43,92%
16º	Uruguai	43.559.595,0	1,3%	46.546.576,0	1,3%	6,86%
17º	Colômbia	32.777.598,0	1,0%	46.007.072,0	1,3%	40,36%
18º	Canadá	42.012.227,0	1,3%	44.952.027,0	1,3%	7,00%
19º	Suécia	30.638.373,0	0,9%	41.699.548,0	1,2%	36,10%
20º	Bolívia	33.599.311,0	1,0%	40.946.083,0	1,1%	21,87%
21º	Demais Países	716.275.179,0	22,2%	664.699.505,0	18,5%	-7,20%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a China foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 33%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	China	864.958.413,0	33,63%	931.010.493,0	32,78%	7,6%
2º	Alemanha	208.902.342,0	8,12%	224.277.507,0	7,90%	7,4%
3º	Estados Unidos	188.174.441,0	7,32%	223.293.622,0	7,86%	18,7%
4º	Chile	152.384.785,0	5,93%	154.496.996,0	5,44%	1,4%
5º	Argentina	146.956.244,0	5,71%	142.246.963,0	5,01%	-3,2%
6º	Coréia Do Sul	155.923.995,0	6,06%	113.802.521,0	4,01%	-27,0%
7º	Itália	61.585.482,0	2,39%	105.502.951,0	3,71%	71,3%
8º	Taiwan (Formosa)	58.180.786,0	2,26%	81.767.586,0	2,88%	40,5%
9º	Peru	25.286.472,0	0,98%	75.225.363,0	2,65%	197,5%
10º	Venezuela	8.527.142,0	0,33%	69.867.557,0	2,46%	719,4%
11º	Índia	57.357.588,0	2,23%	57.354.637,0	2,02%	0,0%
12º	Japão	33.042.587,0	1,28%	38.360.362,0	1,35%	16,1%
13º	Austrália	53.660.985,0	2,09%	37.780.476,0	1,33%	-29,6%
14º	México	57.785.895,0	2,25%	33.018.852,0	1,16%	-42,9%
15º	Ucrânia	5.286.212,0	0,21%	32.825.855,0	1,16%	521,0%
16º	Reino Unido	27.008.771,0	1,05%	32.326.872,0	1,14%	19,7%
17º	Espanha	25.900.699,0	1,01%	29.361.330,0	1,03%	13,4%
18º	Federação da Rússia	70.611.135,0	2,75%	28.232.775,0	0,99%	-60,0%
19º	França	18.416.496,0	0,72%	25.397.808,0	0,89%	37,9%
20º	Suíça	14.487.187,0	0,56%	24.133.353,0	0,85%	66,6%
21º	Demais Países	337.374.566,0	13,12%	380.005.856,0	13,38%	12,6%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Norte respondeu por 25,00% deste valor, estando na 1ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

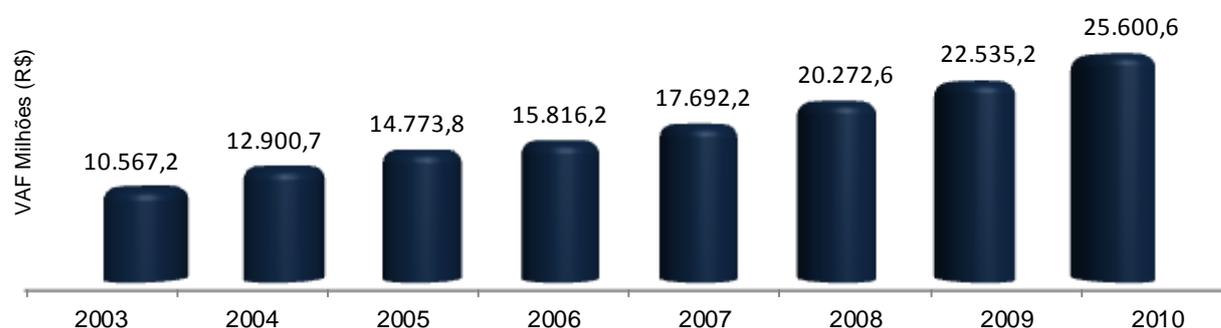
Período	Macrorregião Norte			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	10.567.177,1	1ª	23,84%	44.327.956,1
2004	12.900.696,3	1ª	24,01%	53.721.428,8
2005	14.773.826,6	1ª	24,27%	60.870.064,6
2006	15.816.214,8	1ª	25,55%	61.909.302,7
2007	17.692.212,9	1ª	25,42%	69.608.669,2
2008	20.272.591,6	1ª	24,94%	81.280.367,5
2009	22.535.244,4	1ª	25,25%	89.260.009,7
2010	25.600.640,1	1ª	25,00%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	142,27%	Se Manteve na 1ª Posição	4,88%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Norte foi de 142,27%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Norte.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Norte, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Norte, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 271- Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	1423.710,4	1567.513,2	1614.712,9	6,3%	13%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	1897.106,1	1.144.819,9	1232.543,8	4,8%	-35%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	722.624,3	955.722,4	1226.789,3	4,8%	70%
GRUPO 242 - Siderurgia	507.440,4	949.015,2	1.197.918,5	4,7%	136%
GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios	857.757,1	1029.776,0	1.185.145,2	4,6%	38%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	983.297,0	1.162.476,6	1.173.431,6	4,6%	19%
GRUPO 245 - Fundição	982.959,9	890.658,1	1.131.670,8	4,4%	15%
GRUPO 275 - Fabricação de eletrodomésticos	883.948,5	1.141.618,5	1.049.495,3	4,1%	19%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	763.850,3	794.772,5	1.046.454,4	4,1%	37%
GRUPO 281- Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	593.164,2	781.360,7	824.937,6	3,2%	39%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	270.382,5	677.020,9	824.770,8	3,2%	205%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	396.722,7	466.596,4	582.510,6	2,3%	47%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	420.342,3	463.438,9	457.601,0	1,8%	9%
GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	267.909,6	282.542,5	418.980,1	1,6%	56%
GRUPO 286 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	276.860,1	260.660,4	407.071,4	1,6%	47%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	259.334,5	309.548,3	383.427,5	1,5%	48%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	314.301,2	346.757,6	380.541,3	1,5%	21%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	179.140,0	286.173,9	368.595,6	1,4%	106%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	293.287,7	318.081,7	367.807,1	1,4%	25%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	276.231,1	291.181,8	360.860,9	1,4%	31%
Demais setores	7.702.221,7	8.415.508,9	9.365.374,4	36,6%	22%
TOTAL	20.272.591,6	22.535.244,4	25.600.640,1		26%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

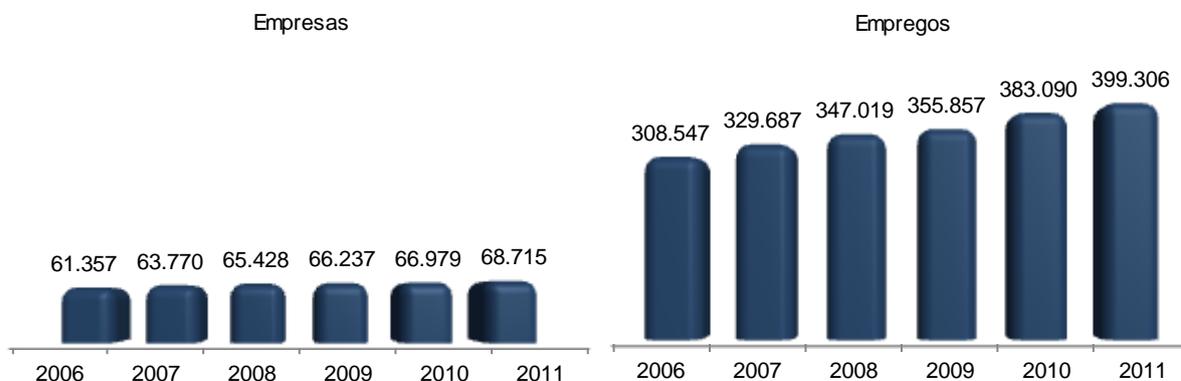
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Norte, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 68.715 empresas formais, as quais geraram 399.306 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Norte no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2011

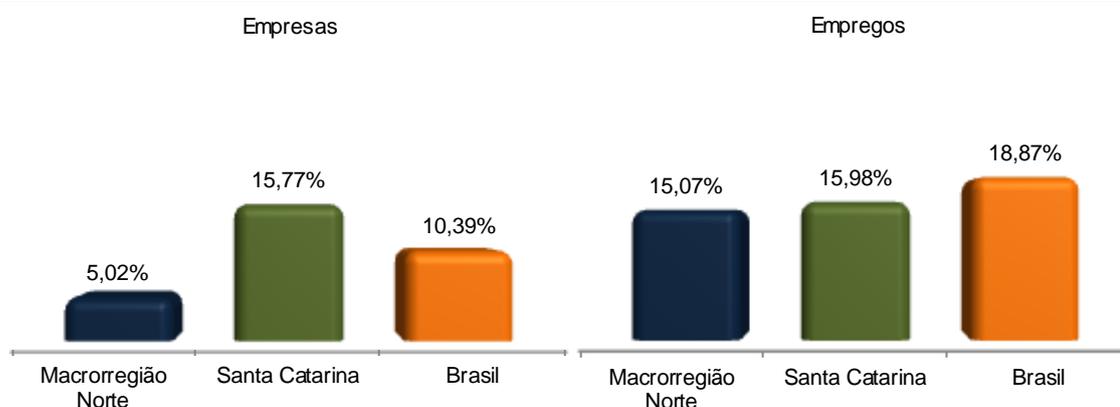


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Norte foi de 5,02% e a de empregos, 15,07%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

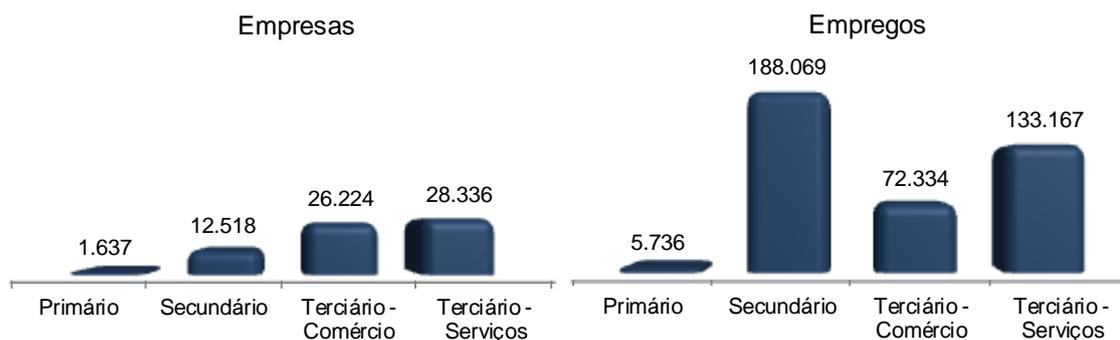


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Norte é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Norte, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

O estoque de empresas e empregos da Macrorregião Norte, bem como sua representatividade e porte, está apoiado nas 21 seções da CNAE versão 2.0.

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Norte, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Norte classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	1.545	86	2	4	2,38%
Seção B - Indústrias extrativas	126	118	7	1	-	0,18%
Seção C - Indústrias de transformação	9.090	8.011	824	211	44	13,23%
Seção D - Eletricidade e gás	22	15	3	2	2	0,03%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	169	136	19	8	6	0,25%
Seção F - Construção	3.111	2.920	182	9	-	4,53%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26.224	24.599	1.482	94	49	38,16%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	3.461	3.093	307	37	24	5,04%
Seção I - Alojamento e alimentação	4.930	4.624	289	13	4	7,17%
Seção J - Informação e comunicação	1.636	1.523	96	12	5	2,38%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.323	1.178	131	11	3	1,93%
Seção L - Atividades imobiliárias	1.031	1.015	16	-	-	1,50%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.904	2.717	166	15	6	4,23%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	3.995	3.777	159	27	32	5,81%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	152	85	30	6	31	0,22%
Seção P - Educação	964	799	135	13	17	1,40%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	1.882	1.779	79	9	15	2,74%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	998	973	24	1	-	1,45%
Seção S - Outras atividades de serviços	4.949	4.797	134	8	10	7,20%
Seção T - Serviços domésticos	108	108	-	-	-	0,16%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	3	3	-	-	-	0,00%
Total	68.715	63.815	4.169	479	252	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Norte, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5.736	2.510	1.586	142	1.498	1,44%
Seção B - Indústrias extrativas	849	399	345	105	-	0,21%
Seção C - Indústrias de transformação	168.250	23.191	34.064	41.336	69.659	42,14%
Seção D - Eletricidade e gás	586	13	53	139	381	0,15%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.579	197	460	544	1.378	0,65%
Seção F - Construção	15.805	7.424	6.955	1.426	-	3,96%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	72.334	28.948	26.585	6.394	10.407	18,11%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	18.813	3.555	6.241	2.541	6.476	4,71%
Seção I - Alojamento e alimentação	11.143	4.747	4.937	834	625	2,79%
Seção J - Informação e comunicação	5.551	1.131	1.894	815	1.711	1,39%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4.656	971	2.471	678	536	1,17%
Seção L - Atividades imobiliárias	842	547	295	-	-	0,21%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	9.125	2.559	3.226	969	2.371	2,29%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	23.458	3.370	2.985	1.910	15.193	5,87%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	29.502	173	670	401	28.258	7,39%
Seção P - Educação	10.318	1.200	2.647	887	5.584	2,58%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	9.941	2.151	1.477	546	5.767	2,49%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	1.045	526	441	78	-	0,26%
Seção S - Outras atividades de serviços	8.670	3.472	2.449	525	2.224	2,17%
Seção T - Serviços domésticos	102	102	-	-	-	0,03%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	1	-	-	-	0,00%
Total	399.306	84.677	98.195	60.128	150.570	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

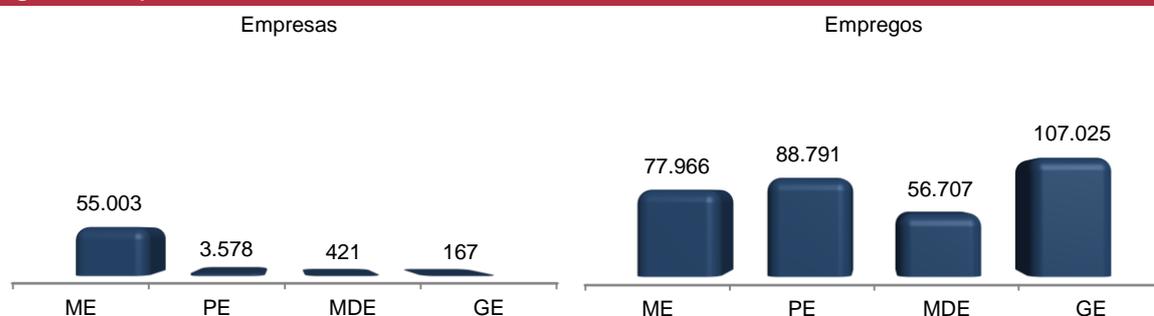
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Norte, no ano de 2011, alcançou a marca de 59.169 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 330.489. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

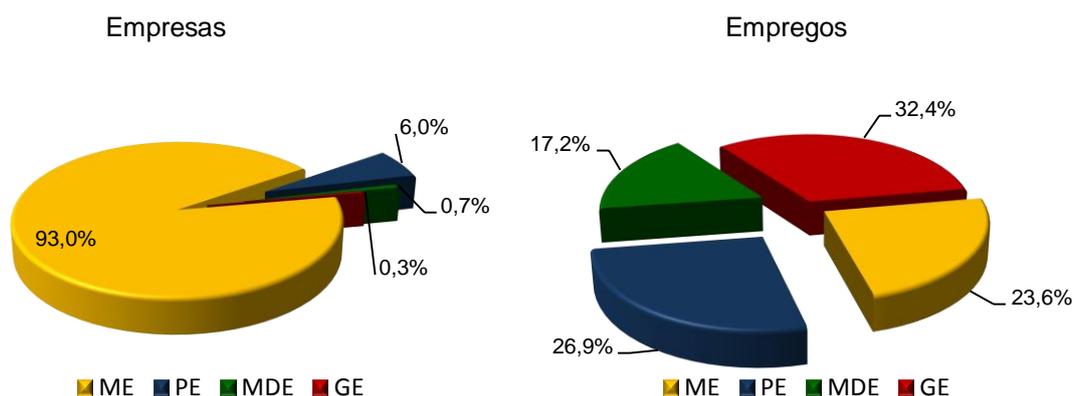
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

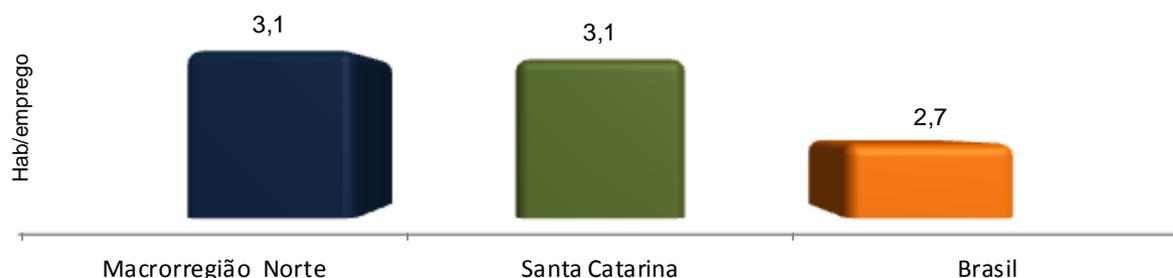
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 93,0% do número de empresas da Macrorregião Norte e 23,6% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 6,0% do número total de empresas e 26,9% dos empregos na Macrorregião.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

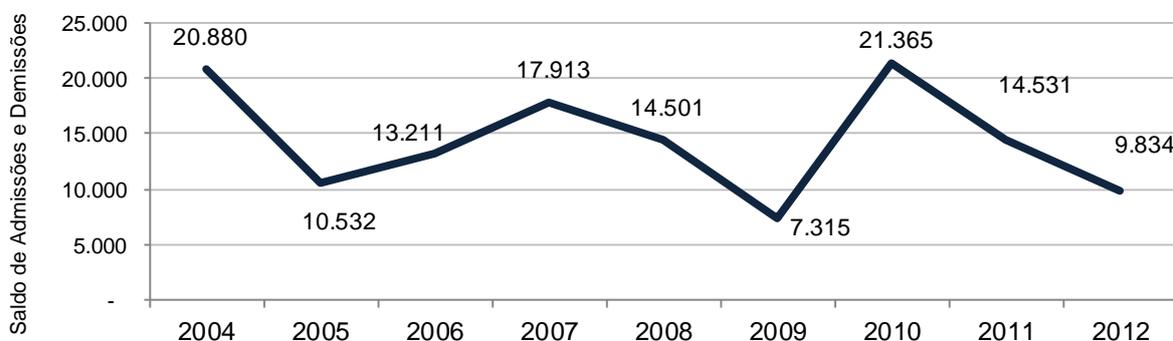
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Norte, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,1 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Norte apresentou um resultado positivo de 9.834 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	469	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias extrativas	50	509	12.847
Seção C - Indústrias de transformação	1.675	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e gás	-33	-308	778
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	266	887	8.598
Seção F - Construção	54	2.577	84.519
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.229	15.097	274.790
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	1.175	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e alimentação	532	1.510	20.824
Seção J - Informação e comunicação	188	3.232	27.785
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	149	1.228	15.023
Seção L - Atividades imobiliárias	49	552	9.553
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	736	2.521	39.214
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	835	5.474	117.087
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	189	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	562	2.239	56.808
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	449	3.126	92.226
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	92	393	9.140
Seção S - Outras atividades de serviços	159	918	24.526
Seção T - Serviços domésticos	9	-25	-36
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	607
Total	9.834	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Norte a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 2.229 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Macrorregião Norte	Santa Catarina
2010	4.531	24.889
2011	9.626	51.641
2012	16.317	86.305
Evolução 2010/2012	260%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 260% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Norte, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Norte	38	1.270,3	29	642,5
Posição Estadual	4 ^a		5 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 29 no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Norte, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011	
	CNAE - versão 2.0	2009	2010	2011	2009	2010		2011
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário		118	125	237	1.427,98	1.562,79	1.379,69	101%
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros		3.503	3.406	3.755	1.153,61	1.262,70	1.329,02	7%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga		7.570	9.142	9.676	1.143,31	1.239,74	1.369,10	28%
Grupo 494 - Transporte dutoviário		94	97	92	6.396,82	7.017,52	7.866,42	-2%
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares		11	-	-	869,80	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso		63	60	65	4.945,21	5.337,70	5.526,38	3%
Grupo 502 - Transporte por navegação interior		25	25	27	1.322,49	1.360,49	1.409,04	8%
Grupo 503 - Navegação de apoio		69	71	99	3.528,82	4.460,09	3.106,08	43%
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários		34	36	32	1.629,88	1.715,19	1.698,94	-6%
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros		117	125	147	1.497,78	1.697,32	1.865,42	26%
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga		14	12	6	2.660,35	2.496,55	3.017,60	-57%
Grupo 513 - Transporte espacial		-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga		949	996	907	1.221,14	1.282,81	1.227,47	-4%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres		609	627	626	1.311,81	1.429,30	1.584,13	3%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários		762	632	1.073	2.281,72	2.234,09	2.552,57	41%
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos		75	123	128	3.616,23	3.120,04	3.840,08	71%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga		696	608	779	1.223,12	1.284,36	1.524,97	12%
Total		14.709	16.085	17.649	1.301,94	1.382,39	1.522,09	17%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Norte, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	48	68	206	2.513,99	2.336,26	1.754,92	329%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	89	99	112	...	2.139,12	2.192,89	26%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	61	89	95	...	1.452,87	1.663,32	56%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	59	104	75	513,50	898,02	958,45	27%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2.098	2.475	2.651	1.255,30	2.926,09	3.006,51	26%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	395	454	393	834,09	1.708,94	1.977,72	-1%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	610	445	482	...	1.059,70	1.126,70	-21%
Total	3.360	3.734	4.014	1.197,71	2.432,47	2.523,07	19,5%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Norte.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento no âmbito estadual, em 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento familiar médio nos municípios da Macrorregião Norte e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Joinville	905,42	3.553,45	10º	São João do Itaperiú	1.006,25	2.292,77	174º
Jaraguá do Sul	509,66	3.441,88	11º	Itapoá	1.016,43	2.264,39	181º
Corupá	1.395,41	2.930,97	43º	Rio Negrinho	884,15	2.194,85	190º
Schroeder	1.377,57	2.777,22	54º	Canoinhas	929,03	2.189,19	191º
São Bento do Sul	722,95	2.777,05	55º	Araquari	697,96	2.037,28	222º
Massaranduba	625,94	2.757,44	59º	Itaiópolis	1.340,09	1.999,41	229º
Porto União	1.010,15	2.735,78	64º	Balneário Barra do Sul	2.005,88	1.961,41	234º
São Francisco do Sul	1.154,49	2.476,50	126º	Papanduva	674,67	1.950,83	236º
Mafra	711,64	2.475,35	127º	Três Barras	804,10	1.796,67	252º
Guaramirim	1.114,00	2.455,92	134º	Campo Alegre	785,19	1.699,70	256º
Barra Velha	460,70	2.392,43	152º	Major Vieira	1.421,88	1.454,58	276º
Garuva	1.253,45	2.376,02	155º	Monte Castelo	995,57	1.434,18	281º
Irineópolis	1.058,50	2.316,71	168º	Bela Vista do Toldo	584,27	1.267,91	291º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Norte, em 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários médios praticados nos municípios da Macrorregião Norte e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011	Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
São Francisco do Sul	1.538,11	2.147,62	2º	Garuva	965,86	1.335,27	70º
Jaraguá do Sul	1.283,67	1.842,01	4º	Barra Velha	952,22	1.319,91	76º
Três Barras	1.217,65	1.807,14	6º	São João do Itaperiú	804,96	1.278,42	95º
Joinville	1.329,94	1.795,49	7º	Canoinhas	912,12	1.252,50	110º
Itapoá	940,14	1.704,50	14º	Rio Negrinho	841,28	1.222,46	122º
Schroeder	1.080,89	1.591,13	17º	Irineópolis	830,13	1.178,97	135º
Guaramirim	1.070,07	1.561,61	21º	Campo Alegre	939,90	1.170,29	138º
Corupá	994,54	1.455,58	29º	Porto União	780,61	1.118,60	185º
São Bento do Sul	1.046,73	1.434,53	34º	Major Vieira	839,32	1.113,75	190º
Araquari	905,43	1.404,70	40º	Itaiópolis	804,41	1.100,03	201º
Mafra	910,56	1.373,15	54º	Bela Vista do Toldo	681,21	1.066,01	227º
Balneário Barra do Sul	891,52	1.361,57	61º	Papanduva	688,69	1.039,20	245º
Massaranduba	912,16	1.348,59	67º	Monte Castelo	691,42	936,55	284º

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Norte, em 2007 e 2011, na qual o município de São Francisco do Sul possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Norte, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Norte (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.079,2	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.812,4	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.765,5	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	6.269,7	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.698,4	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	1.097,4	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.314,0	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.523,2	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	963,1	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	2.261,1	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.561,6	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	1.352,7	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.771,8	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.416,8	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.580,3	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	1.849,7	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.751,1	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.214,4	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.337,4	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	649,6	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1.622,1	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Norte, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita da Macrorregião Norte foi de R\$ 2.435.385.502,4 e sua evolução apresentou alta de 13,3%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Norte.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	2006/2009						
RECEITA CORRENTE	2.042.226,7	95,0%	2.154.575,8	94,5%	2.396.789,4	94,4%	2.351.303,7	96,5%	15,1%
Receita Tributária	353.938,1	16,5%	379.152,6	16,6%	411.565,4	16,2%	404.181,1	16,6%	14,2%
IPTU	107.212,6	5,0%	113.287,4	5,0%	115.310,8	4,5%	115.547,2	4,7%	7,8%
IRRF	35.720,5	1,7%	36.813,6	1,6%	46.506,1	1,8%	41.658,9	1,7%	16,6%
ITBI	145.308,4	6,8%	159.151,2	7,0%	178.103,1	7,0%	176.385,9	7,2%	21,4%
ISQN	20.151,1	0,9%	23.555,3	1,0%	28.468,1	1,1%	29.882,1	1,2%	48,3%
Taxas	37.389,3	1,7%	40.938,6	1,8%	39.817,6	1,6%	38.820,4	1,6%	3,8%
Contribuição de Melhoria	8.156,2	0,4%	5.406,4	0,2%	3.359,7	0,1%	1.886,7	0,1%	-76,9%
Receitas de Contribuições	91.239,8	4,2%	100.063,5	4,4%	96.562,6	3,8%	95.969,5	3,9%	5,2%
Receita Patrimonial	120.142,6	5,6%	118.612,7	5,2%	148.664,5	5,9%	157.008,4	6,4%	30,7%
Receita Agropecuária	240,6	0,0%	258,5	0,0%	255,6	0,0%	309,2	0,0%	28,5%
Receita Industrial	25,5	0,0%	-	-	-	-	4,4	0,0%	-82,7%
Receita de Serviços	60.951,1	2,8%	70.395,8	3,1%	99.290,4	3,9%	71.055,8	2,9%	16,6%
Transferências Correntes	1.297.169,4	60,3%	1.371.035,8	60,1%	1.539.419,1	60,6%	1.509.425,0	62,0%	16,4%
Transferências Correntes da União	516.098,7	24,0%	532.605,1	23,4%	584.357,8	23,0%	539.860,8	22,2%	4,6%
Transferências Correntes do Estado	529.441,5	24,6%	563.827,8	24,7%	617.252,1	24,3%	623.765,8	25,6%	17,8%
Demais Transferências Correntes	251.629,2	11,7%	274.602,9	12,0%	337.809,2	13,3%	345.798,3	14,2%	37,4%
Outras Receitas Correntes	110.363,4	5,1%	109.650,5	4,8%	97.672,1	3,8%	111.463,6	4,6%	1,0%
RECEITA DE CAPITAL	107.675,6	5,0%	125.940,7	5,5%	142.057,3	5,6%	84.081,8	3,5%	-21,9%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	42.865,5	2,0%	54.043,6	2,4%	57.595,5	2,3%	30.455,5	1,3%	-29,0%
Alienação de Bens	5.785,1	0,3%	7.451,8	0,3%	5.903,1	0,2%	3.547,6	0,1%	-38,7%
Amortização de Empréstimos	286,6	0,0%	430,2	0,0%	487,2	0,0%	313,7	0,0%	9,5%
Transferências de Capital	58.187,6	2,7%	64.015,1	2,8%	77.724,1	3,1%	49.765,0	2,0%	-14,5%
Outras Receitas de Capital	550,8	0,0%	-	-	347,3	0,0%	-	-	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	2.149.902,3	100,0%	2.280.516,5	100,0%	2.538.846,6	100,0%	2.435.385,5	100,0%	13,3%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Norte.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Norte apresentou uma alta de 44,90% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.201,05	1.157,04	5ª
2007	1.396,29	1.331,25	5ª
2008	1.671,39	1.596,73	4ª
2009	1.740,31	1.678,47	5ª
Evolução 2006/2009	44,90%	45,07%	Se Manteve na 5 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Norte, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Norte apresentou uma alta de 35,93% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Norte e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Norte	Santa Catarina	Posição estadual
2006	396,92	364,27	4ª
2007	510,99	447,46	3ª
2008	507,84	472,09	3ª
2009	539,54	491,97	3ª
Evolução 2006/2009	35,93%	35,06%	Melhorou 1 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Norte, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Norte nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	170.713	167.575	22.582	22.972	59.452	90.343	16,09%
Aveia (grão)	3.860	-	4.460	-	1.158	-	-
Batata-Doce	408	-	26	-	171	-	-
Batata-Inglesa	11.135	17.229	723	1.010	6.083	9.585	16,35%
Cana-de-açúcar	26.893	15.380	745	520	2.203	1.076	3,64%
Cebola	4.332	18.150	207	735	1.768	14.520	3,23%
Centeio (grão)	40	-	20	-	10	-	-
Cevada (grão)	5.700	8.228	2.790	2.970	1.888	2.957	84,58%
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	33.410	18.527	21.549	12.315	34.317	18.404	11,03%
Fumo (folha)	52.946	63.808	25.792	26.548	202.772	410.157	25,24%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	26.104	30.054	1.433	1.961	11.217	24.373	5,56%
Melancia	10.574	-	494	-	2.609	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	400.442	552.237	76.124	66.257	83.090	138.572	15,11%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	216.381	336.825	86.050	100.700	84.410	184.814	24,43%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	2.340	5.524	48	98	1.165	5.524	2,95%
Trigo (grão)	18.786	44.436	7.676	15.500	5.105	17.840	18,24%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Total	984.064	1.277.973	250.719	251.586	497.418	918.165	
Evolução no período 2006/2010	30%		0%		85%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Norte, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião

Norte representou 15,11% de toda a produção estadual. No mesmo ano, a soja representou a maior área plantada, 100.700 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Norte nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cachos)	390.262	404.914	16.188	16.362	120.521	119.095	60,98%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	358	-	97	-	215	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	1.997	3.883	1.026	1.502	501	1.638	8,97%
Figo	32	-	10	-	19	-	-
Goiaba	25	-	20	-	15	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	868	214	81	15	54	214	0,22%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	4.178	-	300	-	3.029	0,61%
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	1.196	296	150	12	662	345	7,64%
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	1.140	1.099	663	660	3.183	2.509	16,73%
Pera	672	-	56	-	403	-	-
Pêssego	173	7	30	2	128	4	0,05%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	296	783	30	75	307	866	1,18%
Total	397.019	415.374	18.351	18.928	126.008	127.700	
Evolução no período 2006/2010	5%		3%		1%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra 2010 de produtos da lavoura permanente, a banana foi o produto de maior representatividade econômica para a macrorregião. Esta cultura respondeu por 60,98% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Norte é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 15.784.685 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	239.425	249.737	4%	6,27%
Equino	28.631	19.854	-31%	17,36%
Bubalino	4.951	4.205	-15%	23,53%
Asinino	66	149	126%	16,76%
Muar	297	305	3%	16,67%
Suíno	241.845	360.524	49%	4,61%
Caprino	5.493	9.680	76%	16,59%
Ovino	41.523	46.800	13%	15,95%
Galos, frangas, frangos e pintos	10.334.500	15.784.685	53%	10,03%
Galinhas	576.391	707.177	23%	4,31%
Codornas	58.143	13.356	-77%	1,32%
Coelhos	7.733	5.737	-26%	15,01%
Total	11.538.998	17.202.209	49%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	65.884	78.588	19,3%	7 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	6.766	8.479	25,3%	8 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	546	168	-69,2%	6 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	347.565	316.370	-9,0%	7 ^a
Lã (Quilogramas)	20.803	23.524	13,1%	4 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Norte com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Norte;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Norte.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Norte. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Norte, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,65	1.185.145,2	1.356	21.725	38%	3%	16%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	0,88	1.046.454,4	2.192	9.142	37%	9%	26%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	1,58	1.173.431,6	376	14.096	19%	1%	9%
GRUPO 245 - Fundição	1,72	1.131.670,8	91	11.761	15%	1%	10%
GRUPO 281- Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	1,73	824.937,6	31	8.760	39%	-3%	10%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,97	367.807,1	6.151	11.015	25%	-4%	13%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	1,10	1.232.543,8	559	2.741	-35%	3%	28%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	1,06	383.427,5	1.963	6.827	48%	4%	10%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	1,44	358.064,3	859	11.326	22%	2%	-4%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	0,63	824.770,8	486	1.272	205%	-1%	12%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Norte, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 273 - Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	2,19	153.872,08	40	1038	153%	11%	134%
GRUPO 254 - Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1,72	84.080,14	234	1461	148%	19%	46%
GRUPO 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0,55	79.449,23	95	1474	96%	3%	29%
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	0,99	252.552,74	554	3675	25%	32%	13%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	0,87	160.482,28	1195	2975	38%	5%	17%
GRUPO 282 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,70	195.316,55	193	3357	31%	1%	18%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	1,12	322.371,11	18	99	14%	20%	106%
GRUPO 461 - Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	1,10	61.935,11	1672	682	29%	5%	37%
GRUPO 207 - Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	1,36	127.390,14	36	662	25%	13%	14%
GRUPO 132 - Tecelagem, exceto malha	0,83	158.512,46	37	3016	1%	16%	29%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



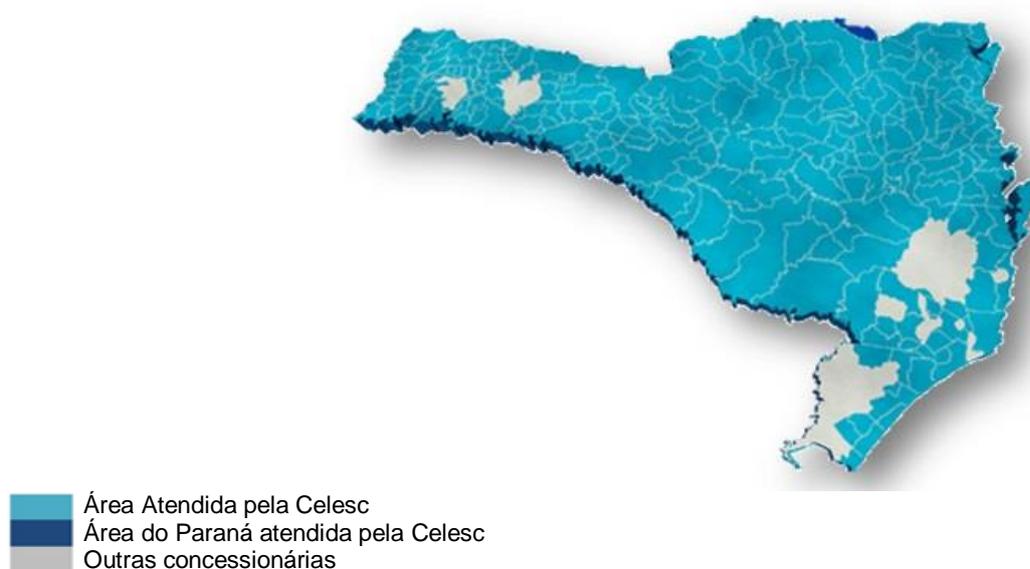
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Norte sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Norte.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Norte, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	411.281	2.810.673.426	6.834
2007	433.698	4.414.868.730	10.180
2008	437.427	4.580.733.855	10.472
2009	449.966	4.392.900.041	9.763
2010	465.313	4.866.855.015	10.459
Evolução 2006/2010	13,1%	73,2%	53,0%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Norte, em 2010, está representada na tabela a seguir.

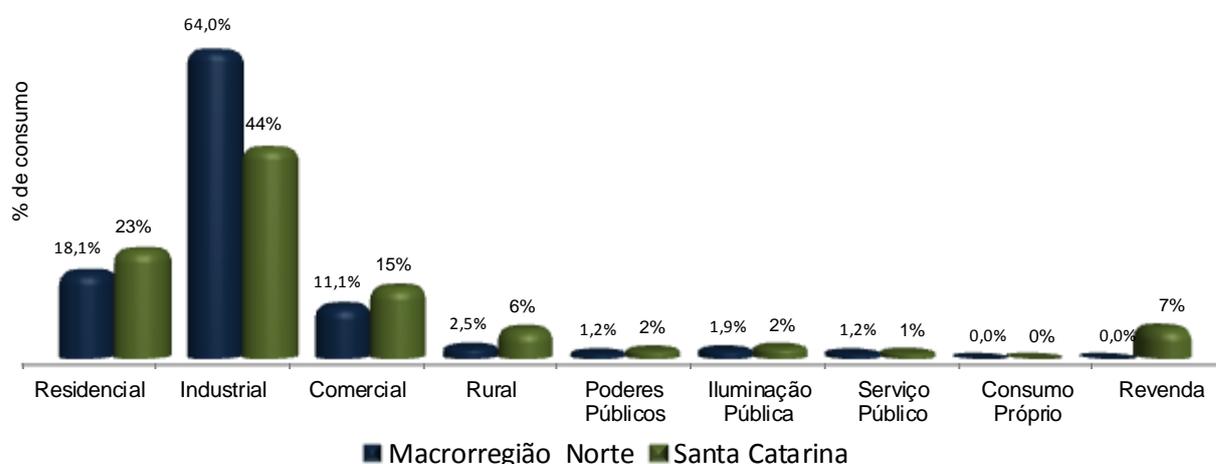
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Norte, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	375.529	879.652.672	18,07%
Industrial	18.887	3.115.416.177	64,01%
Comercial	32.352	538.339.074	11,06%
Rural	35.100	120.041.599	2,47%
Poderes Públicos	2.955	60.673.357	1,25%
Iluminação Pública	67	92.267.686	1,90%
Serviço Público	358	59.086.905	1,21%
Consumo Próprio	65	1.377.545	0,03%
Revenda
Total	465.313	4.866.855.015	100%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Norte e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Norte e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Norte responsável por 19,05% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Norte.

Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Norte, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	323.967	85,30%
Poço ou nascente na propriedade	45.948	12,10%
Poço ou nascente fora da propriedade	8.718	2,30%
Carro-pipa ou água da chuva	78	0,02%
Rio, açude, lago ou igarapé	466	0,12%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	598	0,16%
Total	379.775	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: 1 Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Norte, em 2010, possuía 323.967 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 85,30% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Norte tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Norte, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Macrorregião Norte		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	104.840	27,6%	579.576	29,1%
Fossa séptica	186.421	49,1%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	76.876	20,2%	384.013	19,3%
Vala	6.863	1,8%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	2.020	0,5%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	2.014	0,5%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	741	0,2%	5.761	0,3%
Total de domicílios	379.775	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	244
Porto de Itajaí	78
Porto de Navegantes	78
Porto de São Francisco do Sul	29

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	511
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	355
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	169
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	Sede do Aeroporto
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	78

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Norte dispunha de 10 rodovias estaduais e 5 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Norte, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 101	Federal
BR 116	Federal
BR 280	Federal
BR 376	Federal
BR 477	Federal
SC 280	Estadual
SC 301	Estadual
SC 303	Estadual
SC 412	Estadual
SC 413	Estadual
SC 416	Estadual
SC 419	Estadual
SC 423	Estadual
SC 460	Estadual
SC 474	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de SC, 2012.

As distâncias rodoviárias de Joinville, sede da Macrorregião Norte, Norte em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	169
Curitiba - PR	125
Porto Alegre - RS	575

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Araputã
- Rio Bituva
- Rio Bonito
- Rio Canoinhas
- Rio Cubatão
- Rio dos Cedros
- Rio dos Pardos
- Rio Iguaçu
- Rio Itajaí
- Rio Itajaí do Norte
- Rio Itapocu
- Rio Itapocuzinho
- Rio Jangada
- Rio Negrinho
- Rio Negro
- Rio Novo
- Rio Paciência
- Rio Palmital
- Rio Paciência
- Rio Pirabeiraba
- Rio Piraí
- Rio Prata
- Rio Preto
- Rio São João
- Rio Tamanduá
- Rio Timbó
- Rio Timbozinho
- Rio Três Barras

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Norte registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Norte contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Norte, em 2012

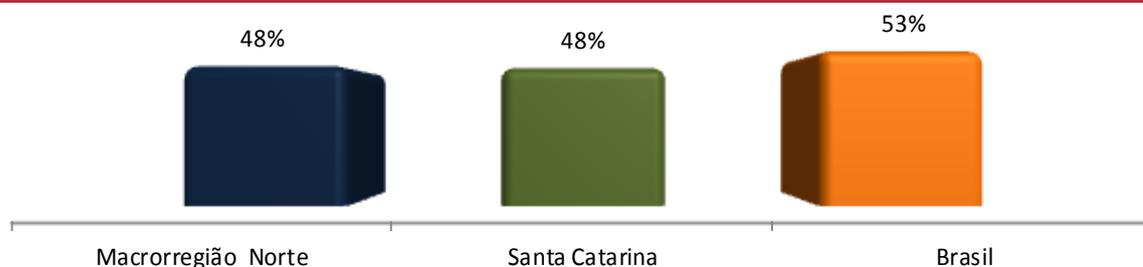
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	38
Rádios FM	12
Rádios AM	12
Rádios Comunitárias	9
Emissoras de TV	6
Agências de Correios	64

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Norte possuía 727.731 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre 2007 e 2012 foi de 48%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Norte		Santa Catarina		Macrorregião Norte		Santa Catarina		Macrorregião Norte	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	296.696	60,41%	1.566.190	58,65%	438.352	60,24%	2.281.766	57,91%	47,74%	45,69%
Bonde	-	-	3	0,00%	-	-	3	0,00%	-	0,00%
Caminhão	18.749	3,82%	107.525	4,03%	23.552	3,24%	134.424	3,41%	25,62%	25,02%
Caminhão Trator	4.110	0,84%	28.727	1,08%	6.689	0,92%	41.455	1,05%	62,75%	44,31%
Caminhonete	21.806	4,44%	126.556	4,74%	45.733	6,28%	262.944	6,67%	109,73%	107,77%
Camioneta	17.231	3,51%	94.994	3,56%	18.715	2,57%	105.254	2,67%	8,61%	10,80%
Chassi Plataforma	48	0,01%	426	0,02%	13	0,00%	96	0,00%	-72,92%	-77,46%
Ciclomotor	226	0,05%	1.426	0,05%	252	0,03%	1.517	0,04%	11,50%	6,38%
Microônibus	1.230	0,25%	7.216	0,27%	1.650	0,23%	10.003	0,25%	34,15%	38,62%
Motocicleta	92.955	18,93%	520.589	19,50%	130.475	17,93%	733.187	18,61%	40,36%	40,84%
Motoneta	19.619	3,99%	121.343	4,54%	32.878	4,52%	215.265	5,46%	67,58%	77,40%
Ônibus	1.879	0,38%	13.444	0,50%	2.423	0,33%	16.807	0,43%	28,95%	25,01%
Quadriciclo	5	0,00%	10	0,00%	4	0,00%	10	0,00%	-20,00%	0,00%
Reboque	7.782	1,58%	31.141	1,17%	11.696	1,61%	52.152	1,32%	50,30%	67,47%
Semi-Reboque	7.133	1,45%	41.071	1,54%	10.298	1,42%	55.985	1,42%	44,37%	36,31%
Side-Car	195	0,04%	635	0,02%	204	0,03%	675	0,02%	4,62%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	-	-	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	296	0,06%	1.596	0,06%	611	0,08%	2.835	0,07%	106,42%	77,63%
Triciclo	24	0,00%	115	0,00%	70	0,01%	470	0,01%	191,67%	308,70%
Utilitário	1.090	0,22%	7.003	0,26%	3.971	0,55%	24.395	0,62%	264,31%	248,35%
Outros	45	0,01%	266	0,01%	145	0,02%	1.214	0,03%	222,22%	356,39%
Total de veículos	491.119	100,00%	2.670.284	100,00%	727.731	100,00%	3.940.470	100,00%	48,18%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Norte atingiu a marca de 1,9 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Norte	2,6	2,4	2,2	2,1	1,9
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Norte em 2012 era constituído por 583 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Norte. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Norte.

Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Norte, em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	153	173
Postos Bancários	410	410
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	3	6
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	73	67
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	331	329
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	1	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	2	8
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	563	583
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	-
Agências de Microcrédito	...	4
TOTAL GERAL	563	587

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Norte com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Norte, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	CTBC , EMBRATEL, GVT , INTELIG , OI, TELEMAR, TIM, TRANSIT e VIVO
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 41 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 214 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 35 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 15 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 73 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 3 incubadoras na Macrorregião.

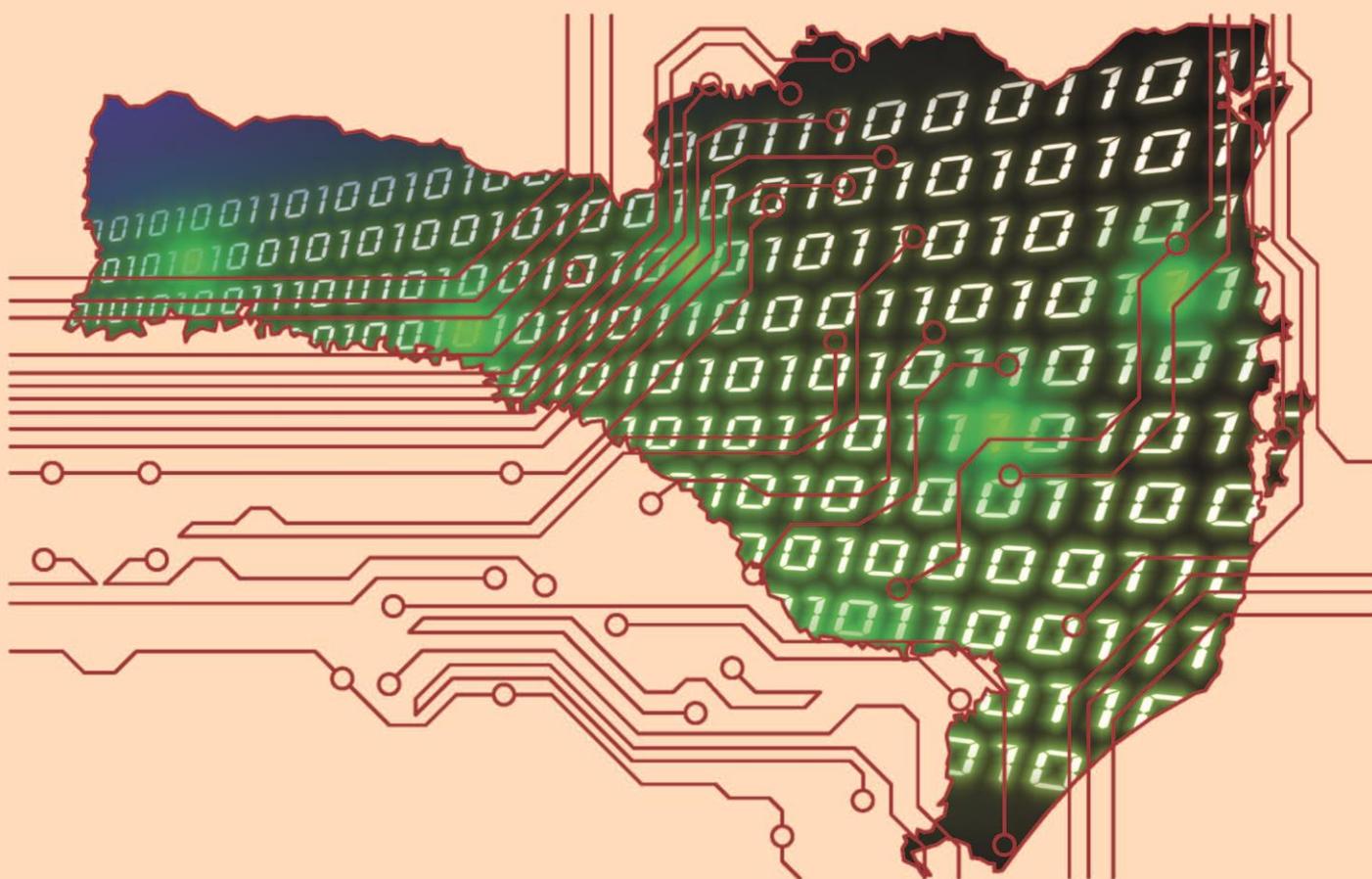
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 73 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 276 hotéis e contava com 4.346 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

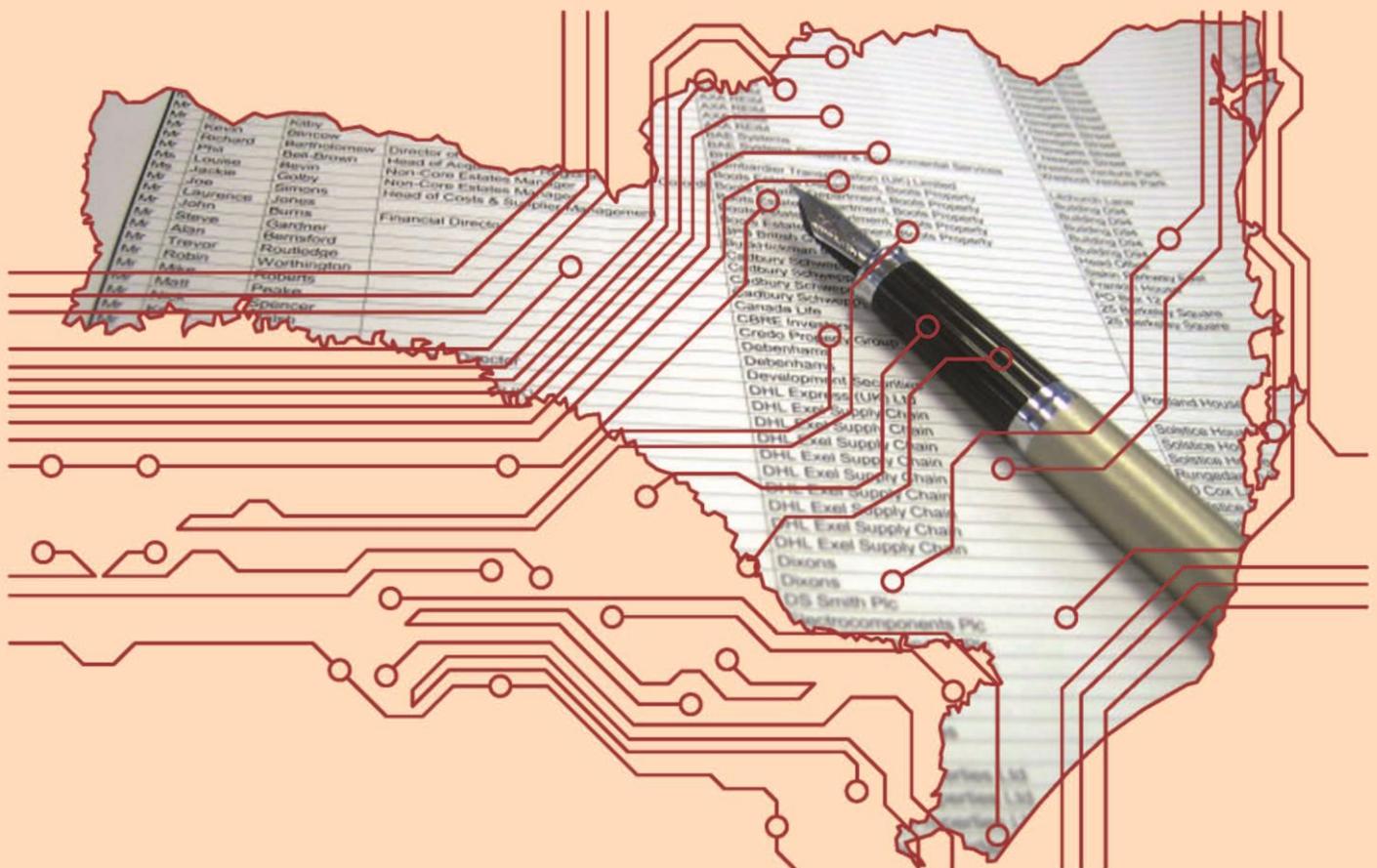
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião Norte e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive da Macrorregião Norte (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião Norte.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante da Macrorregião Norte, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada macrorregião representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião Norte no Estado e País, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano da Macrorregião Norte (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico, e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100)..

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis da Macrorregião Norte para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião Norte dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico, e via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes da Macrorregião Norte

Indica o número de professores que lecionam da Macrorregião Norte por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- Educação Infantil - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- Ensino Fundamental - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- Ensino Médio - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Ensino Profissional - Trata-se de educação para fins de formação

profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada macrorregião (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma macrorregião.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Critérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede da Macrorregião Norte independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião Norte, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para macrorregiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para macrorregiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma macrorregião de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma macrorregião de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i*}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i*} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na macrorregião do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na macrorregião do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego da Macrorregião Norte.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano da Macrorregião Norte.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião Norte, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião Norte. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter-vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas

pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do

- mesmo.
- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião Norte.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião Norte.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião Norte.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião Norte.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião Norte.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião Norte segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos da Macrorregião Norte.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Norte com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Norte.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica da Macrorregião Norte

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores da Macrorregião Norte e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras da Macrorregião Norte. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião Norte em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária da sede da Macrorregião em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais do Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam a Macrorregião Norte e as distâncias rodoviárias da sede da Macrorregião Norte em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre.

Principais Rios que Cortam a Macrorregião Norte

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião Norte.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião Norte possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos da Macrorregião Norte, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;

- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião Norte, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias da Macrorregião Norte.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Norte.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis da Macrorregião Norte.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis da Macrorregião Norte.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

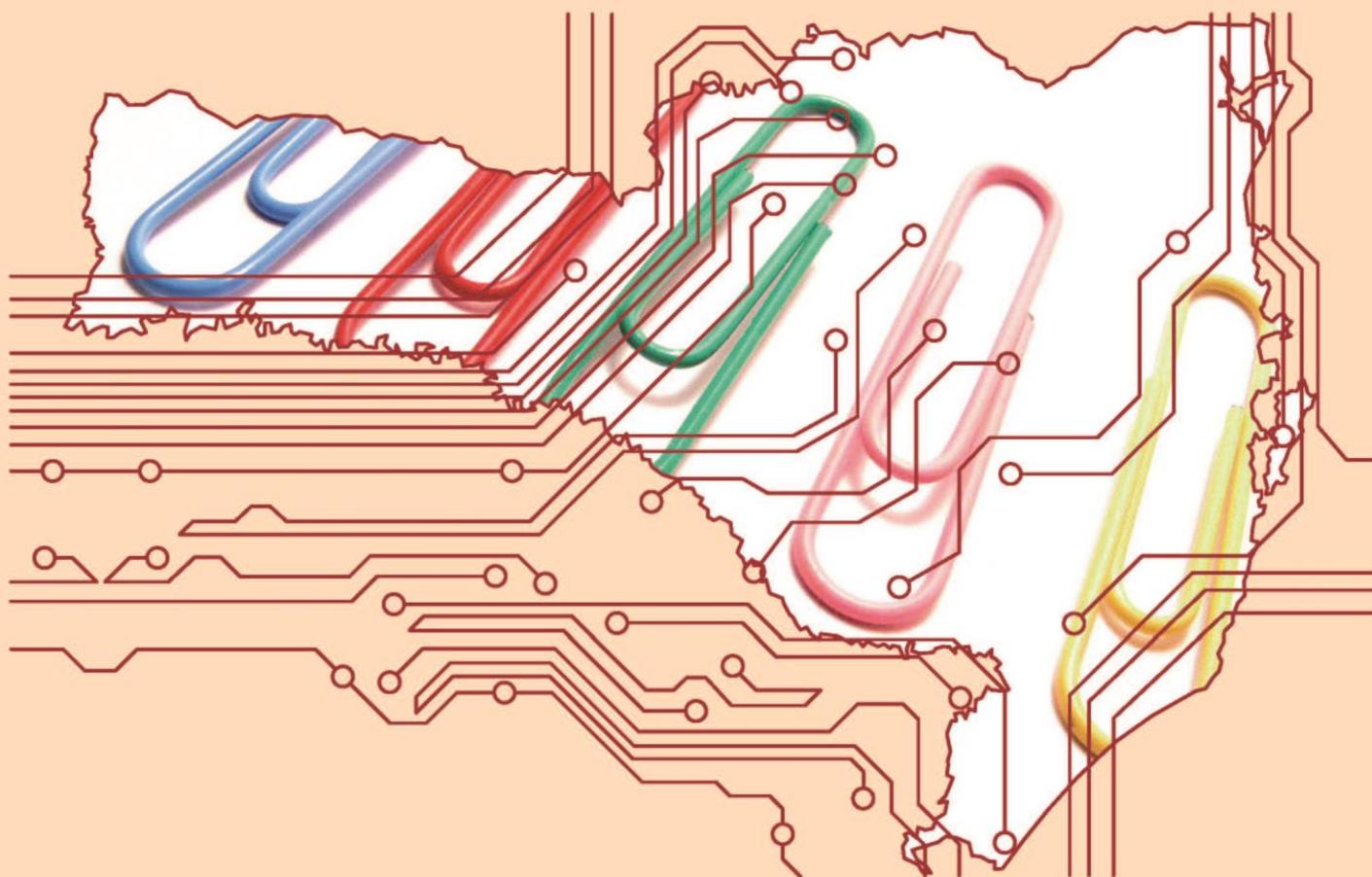
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis da Macrorregião Norte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços
ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Araquari	23.645	24.810	64,3	0,5%
Balneário Barra do Sul	6.045	8.430	76,3	3,9%
Barra Velha	15.530	22.386	159,7	4,4%
Bela Vista do Toldo	5.721	6.004	11,2	0,5%
Campo Alegre	11.634	11.748	23,7	0,1%
Canoinhas	51.631	52.765	46,1	0,2%
Corupá	11.847	13.852	34,2	1,7%
Garuva	11.378	14.761	29,4	3,0%
Guaramirim	23.794	35.172	131,2	4,8%
Irineópolis	9.734	10.448	17,7	0,7%
Itaiópolis	19.086	20.301	15,7	0,6%
Itapoá	8.839	14.763	57,7	6,7%
Jaraguá do Sul	108.489	143.123	268,7	3,2%
Joinville	429.604	515.288	449,3	2,0%
Mafra	49.940	52.912	37,7	0,6%
Major Vieira	6.906	7.479	14,2	0,8%
Massaranduba	12.562	14.674	39,3	1,7%
Monte Castelo	8.350	8.346	14,9	0,0%
Papanduva	16.822	17.928	23,6	0,7%
Porto União	31.858	33.493	39,4	0,5%
Rio Negrinho	37.707	39.846	43,9	0,6%
São Bento do Sul	65.437	74.801	150,9	1,4%
São Francisco do Sul	32.301	42.520	86,3	3,2%
São João do Itaperiú	3.161	3.435	22,6	0,9%
Schroeder	10.811	15.316	106,7	4,2%
Três Barras	17.124	18.129	41,4	0,6%
TOTAL	1.029.956	1.222.730	82,0	1,9%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Araquari	72,0	17,1	11,3	0,36
Balneário Barra do Sul	74,5	12,2	28,6	-
Barra Velha	72,5	16,4	16,0	-
Bela Vista do Toldo	65,9	14,1	23,5	-
Campo Alegre	71,8	13,4	12,7	2,81
Canoinhas	69,9	15,4	12,3	2,01
Corupá	75,3	14,6	14,6	-
Garuva	73,8	18,1	25,7	1,35
Guaramirim	75,3	16,3	10,3	1,31
Irineópolis	71,8	13,2	14,4	2,01
Itaiópolis	68,8	16,2	15,2	2,07
Itapoá	70,9	11,9	...	-
Jaraguá do Sul	74,1	15,5	12,4	1,93
Joinville	76,6	15,0	9,4	2,06
Mafrá	71,8	16,1	11,7	2,06
Major Vieira	70,6	11,4	11,6	4,95
Massaranduba	77,8	12,3	16,4	-
Monte Castelo	70,8	14,5	16,5	2,64
Papanduva	69,4	14,4	19,2	1,95
Porto União	71,8	15,3	19,5	2,72
Rio Negrinho	71,8	14,2	12,4	3,21
São Bento do Sul	75,9	15,9	16,6	1,32
São Francisco do Sul	73,7	14,7	15,7	1,39
São João do Itaperiú	73,5	13,3	21,7	-
Schroeder	75,3	16,2	19,5	-
Três Barras	68,8	15,3	3,6	2,65

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Araquari	7.473	859
Balneário Barra do Sul	2.110	227
Barra Velha	6.427	728
Bela Vista do Toldo	1.627	307
Campo Alegre	2.597	336
Canoinhas	15.639	2.131
Corupá	3.041	398
Garuva	4.339	417
Guaramirim	8.136	895
Irineópolis	2.539	338
Itaiópolis	5.275	839
Itapoá	3.730	550
Jaraguá do Sul	37.269	4.709
Joinville	123.393	13.948
Mafra	13.482	2.043
Major Vieira	1.680	243
Massaranduba	3.071	426
Monte Castelo	2.143	406
Papanduva	4.541	544
Porto União	9.122	1.481
Rio Negrinho	10.556	1.481
São Bento do Sul	19.539	2.763
São Francisco do Sul	10.885	1.826
São João do Itaperiú	889	141
Schroeder	3.860	551
Três Barras	4.702	693
TOTAL	308.065	39.280

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D - PIB e PIB Per Capita dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Araquari	329,2	68ª	6,7%	25,3%	47,6%	11,8%	8,5%	14.251,6	162ª
Balneário Barra do Sul	84,6	177ª	9,0%	20,0%	50,6%	17,1%	3,2%	10.870,9	260ª
Barra Velha	322,5	70ª	4,4%	32,5%	42,7%	11,7%	8,7%	16.226,0	121ª
Bela Vista do Toldo	93,1	165ª	57,2%	3,8%	25,7%	11,8%	1,5%	15.142,1	143ª
Campo Alegre	169,9	115ª	19,2%	28,8%	33,6%	13,4%	5,1%	14.510,8	156ª
Canoinhas	870,8	29ª	13,7%	20,8%	48,0%	10,6%	7,0%	15.929,1	127ª
Corupá	202,1	99ª	8,0%	32,7%	38,3%	12,0%	9,0%	15.085,0	145ª
Garuva	276,4	78ª	3,7%	50,6%	28,9%	9,5%	7,3%	19.341,3	81ª
Guaramirim	1.329,0	18ª	2,3%	25,0%	55,9%	4,7%	12,2%	41.575,1	4ª
Irineópolis	187,0	106ª	40,9%	7,8%	37,0%	10,5%	3,8%	17.379,5	100ª
Itaiópolis	337,2	66ª	36,9%	15,6%	32,9%	11,4%	3,4%	16.393,1	117ª
Itapoá	136,6	126ª	7,0%	11,3%	57,8%	19,9%	4,1%	11.923,6	230ª
Jaraguá do Sul	4.698,3	5ª	0,5%	47,1%	35,8%	5,8%	10,8%	33.787,9	9ª
Joinville	13.349,6	1ª	0,2%	37,1%	44,7%	7,1%	10,9%	26.833,6	25ª
Mafra	900,4	28ª	12,7%	26,5%	43,8%	10,1%	6,9%	16.996,8	103ª
Major Vieira	126,2	139ª	45,5%	8,9%	32,0%	10,8%	2,8%	16.430,4	116ª
Massaranduba	259,3	81ª	11,5%	35,5%	34,6%	10,6%	7,9%	17.861,2	96ª
Monte Castelo	102,4	157ª	35,7%	7,9%	38,8%	14,0%	3,6%	12.290,0	218ª
Papanduva	284,5	75ª	28,0%	17,9%	38,1%	10,9%	5,1%	16.085,2	123ª
Porto União	282,2	76ª	12,8%	16,0%	49,4%	15,7%	6,1%	8.434,4	285ª
Rio Negrinho	532,7	41ª	4,4%	33,0%	41,6%	13,7%	7,3%	11.919,4	231ª
São Bento do Sul	1.501,7	16ª	1,2%	41,6%	37,9%	9,4%	9,8%	19.618,6	79ª
São Francisco do Sul	3.324,0	8ª	0,3%	16,0%	32,5%	3,0%	48,2%	82.984,1	1ª
São João do Itaperiú	54,9	220ª	27,8%	23,6%	29,5%	13,3%	5,7%	16.007,2	125ª
Schroeder	186,1	109ª	2,9%	37,8%	37,2%	12,2%	9,9%	13.274,8	187ª
Três Barras	377,5	58ª	7,3%	50,9%	25,4%	8,6%	7,8%	20.158,2	76ª
TOTAL	30.318,1	1ª	3,3%	34,2%	41,3%	7,4%	13,8%	25.397,3	2ª

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. - (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Araquari	4.255.598,0	81.400.543,0	-77.144.945,0
Balneário Barra do Sul	1.174.618,0	3.365,0	1.171.253,0
Barra Velha	2.146.614,0	16.700.728,0	-14.554.114,0
Bela Vista do Toldo	-	-	-
Campo Alegre	16.162.668,0	2.071.773,0	14.090.895,0
Canoinhas	51.900.177,0	1.756.643,0	50.143.534,0
Corupá	290.162,0	41.590,0	248.572,0
Garuva	17.696.474,0	51.396.325,0	-33.699.851,0
Guaramirim	4.707.821,0	56.151.660,0	-51.443.839,0
Irineópolis	-	12.133,0	-12.133,0
Itaiópolis	2.349.872,0	900.848,0	1.449.024,0
Itapoá	-	2.375.937,0	-2.375.937,0
Jaraguá do Sul	826.427.433,0	348.857.182,0	477.570.251,0
Joinville	1.676.470.307,0	1.647.805.856,0	28.664.451,0
Mafra	44.277.505,0	32.515.455,0	11.762.050,0
Major Vieira	-	-	-
Massaranduba	1.172.597,0	339.401,0	833.196,0
Monte Castelo	-	-	-
Papanduva	24.637.968,0	-	24.637.968,0
Porto União	2.976.404,0	33.910,0	2.942.494,0
Rio Negrinho	44.219.895,0	3.286.784,0	40.933.111,0
São Bento do Sul	123.129.487,0	88.956.141,0	34.173.346,0
São Francisco do Sul	712.711.847,0	502.431.210,0	210.280.637,0
São João do Itaperiú	-	32.912,0	-32.912,0
Schroeder	1.829.628,0	1.953.770,0	-124.142,0
Três Barras	30.407.068,0	1.265.569,0	29.141.499,0
TOTAL	3.588.944.143,0	2.840.289.735,0	748.654.408,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Araquari	130.188.198,8	151.209.290,5	190.313.432,7	220.664.955,6	321.852.282,4
Balneário Barra do Sul	21.089.724,6	24.236.354,5	27.007.118,7	30.171.406,2	35.519.787,7
Barra Velha	164.833.692,2	190.555.815,5	232.605.703,9	213.834.539,1	240.630.985,0
Bela Vista do Toldo	31.297.036,7	39.757.430,9	43.888.715,1	44.286.174,8	55.230.774,5
Campo Alegre	80.482.117,8	81.355.113,9	87.686.143,6	108.393.727,3	121.857.587,0
Canoinhas	385.070.506,2	426.504.430,4	462.808.922,4	520.010.375,2	582.128.880,2
Corupá	146.350.616,2	154.015.428,7	165.796.306,1	168.991.942,5	192.353.823,8
Garuva	73.815.067,6	70.601.035,2	82.945.503,9	227.968.922,7	189.576.420,3
Guaramirim	807.808.134,3	954.415.871,9	1.088.150.005,2	1.273.229.434,4	1.369.939.550,1
Irineópolis	65.181.082,8	80.120.492,4	100.864.709,1	110.031.724,9	119.457.164,8
Itaiópolis	148.511.631,1	151.708.081,4	197.698.774,3	217.926.837,9	263.980.577,9
Itapoá	27.561.680,3	27.043.578,4	30.016.797,2	38.917.860,1	48.839.919,9
Jaraguá do Sul	2.982.593.809,8	3.443.640.779,7	4.053.898.618,7	4.422.631.319,9	4.812.216.587,3
Joinville	7.334.566.734,4	7.972.073.767,4	8.643.089.822,0	10.208.991.849,2	11.564.088.683,1
Mafra	500.748.288,2	490.185.603,8	592.421.318,7	692.626.865,5	638.734.396,6
Major Vieira	62.519.876,1	84.730.197,1	94.268.264,5	83.698.642,3	84.812.373,1
Massaranduba	177.113.044,7	171.888.228,6	199.712.873,6	206.924.562,9	286.434.441,2
Monte Castelo	51.215.460,1	39.690.071,4	49.166.964,7	49.898.783,2	67.463.954,0
Papanduva	146.328.241,6	197.411.142,9	257.740.574,1	224.579.440,5	297.562.649,5
Porto União	128.320.221,2	124.774.082,4	155.890.112,7	155.752.303,6	187.131.177,2
Rio Negrinho	476.774.625,5	436.228.283,4	427.883.131,9	381.196.282,9	450.192.494,1
São Bento do Sul	898.126.930,1	981.801.443,7	1.012.648.852,1	1.165.845.763,1	1.260.963.432,4
São Francisco do Sul	605.089.032,3	1.034.308.481,0	1.624.991.143,1	1.226.640.726,5	1.812.636.187,5
São João do Itaperiú	25.099.690,0	30.277.494,0	38.208.865,9	43.756.868,2	52.492.994,8
Schroeder	131.303.161,0	128.344.207,1	152.923.414,0	170.585.758,7	224.016.107,7
Três Barras	214.226.237,2	205.336.177,9	259.965.553,2	327.687.390,9	320.526.940,4
TOTAL	15.816.215	17.692.213	20.272.592	22.535.244	25.600.640

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	Potencial de Consumo % por Classe Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Araquari	0,6%	8,5%	14,4%	34,1%	22,6%	11,5%	8,0%	0,2%	9.888,3
Balneário Barra do Sul	0,5%	9,6%	18,9%	28,4%	22,1%	11,9%	8,3%	0,3%	11.625,6
Barra Velha	0,8%	11,2%	20,4%	26,6%	21,5%	12,8%	6,5%	0,3%	11.181,5
Bela Vista do Toldo	-	6,8%	11,0%	26,1%	25,9%	20,1%	9,8%	0,4%	3.712,0
Campo Alegre	0,4%	8,2%	16,7%	33,5%	21,6%	12,1%	7,3%	0,2%	9.219,8
Canoinhas	1,4%	9,8%	19,0%	25,9%	23,9%	11,6%	8,1%	0,3%	8.961,6
Corupá	0,4%	13,0%	24,1%	27,9%	18,7%	10,6%	5,1%	0,1%	11.408,6
Garuva	1,3%	9,4%	18,3%	26,8%	23,8%	11,9%	8,3%	0,2%	9.084,0
Guaramirim	0,3%	14,2%	22,3%	29,9%	18,3%	10,2%	4,7%	0,1%	11.483,6
Irineópolis	0,5%	10,6%	18,6%	26,1%	22,5%	12,7%	8,9%	0,3%	7.782,7
Itaiópolis	0,5%	10,4%	15,0%	26,2%	24,7%	15,2%	7,6%	0,4%	6.763,4
Itapoá	1,3%	9,7%	19,7%	26,7%	21,2%	13,1%	7,9%	0,3%	11.893,0
Jaraguá do Sul	2,3%	16,7%	32,6%	22,8%	14,8%	7,3%	3,5%	0,1%	15.937,9
Joinville	4,3%	18,4%	20,1%	26,7%	17,2%	9,0%	4,1%	0,1%	13.714,9
Mafra	0,3%	13,1%	21,1%	30,0%	19,4%	10,7%	5,2%	0,2%	11.512,4
Major Vieira	-	12,0%	11,9%	27,8%	25,4%	15,1%	7,5%	0,4%	6.173,0
Massaranduba	0,4%	15,0%	22,7%	29,4%	18,5%	9,2%	4,8%	0,1%	10.954,9
Monte Castelo	0,8%	11,5%	14,9%	27,6%	22,0%	15,0%	7,8%	0,4%	6.865,7
Papanduva	0,7%	9,6%	17,4%	28,5%	22,1%	12,6%	8,8%	0,3%	7.276,9
Porto União	1,4%	14,1%	23,5%	24,0%	19,4%	11,7%	5,7%	0,2%	11.294,3
Rio Negrinho	0,6%	13,1%	21,2%	29,5%	19,3%	10,8%	5,3%	0,2%	11.798,9
São Bento do Sul	1,4%	15,3%	22,4%	28,4%	19,3%	8,9%	4,2%	0,1%	12.924,0
São Francisco do Sul	1,3%	13,5%	22,8%	29,0%	17,9%	10,4%	5,0%	0,2%	13.227,9
São João do Itaperiú	1,6%	10,5%	23,1%	25,7%	20,3%	12,6%	6,1%	0,2%	8.948,6
Schroeder	0,3%	14,0%	22,4%	30,4%	19,4%	8,6%	4,7%	0,1%	12.222,0
Três Barras	0,6%	10,8%	18,5%	25,0%	24,2%	13,8%	6,9%	0,3%	8.677,4
TOTAL	2,7%	16,0%	22,3%	26,7%	18,0%	9,5%	4,7%	0,1%	12.588

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Araquari	8.586	27,3%	45,1%	16,5%	4,5%	2,4%	3,6%	0,6%	0,02%	-	53,4%	35,5%
Balneário Barra do Su	7.634	58,5%	17,2%	11,0%	1,2%	1,1%	8,8%	2,2%	0,03%	-	85,5%	9,2%
Barra Velha	15.590	33,9%	44,7%	13,3%	2,1%	1,0%	4,2%	0,8%	0,01%	-	86,7%	10,5%
Bela Vista do Toldo	2.045	12,4%	2,6%	6,9%	71,5%	3,6%	2,2%	0,7%	-	-	10,7%	0,1%
Campo Alegre	5.225	15,8%	64,1%	5,0%	9,8%	1,4%	3,9%	-	0,01%	-	60,4%	4,0%
Canoinhas	19.746	19,5%	54,5%	12,3%	7,6%	1,5%	2,4%	2,1%	0,08%	-	76,2%	9,0%
Corupá	5.230	22,2%	55,6%	7,7%	9,9%	1,1%	3,2%	0,3%	0,02%	-	67,1%	15,3%
Garuva	4.871	12,2%	74,2%	6,1%	4,3%	1,1%	2,1%	0,0%	0,01%	-	75,8%	20,9%
Guaramirim	12.283	15,2%	68,5%	9,0%	3,2%	2,0%	2,2%	0,0%	0,01%	-	72,4%	17,9%
Irineópolis	3.671	20,9%	1,7%	12,2%	56,9%	1,8%	4,5%	1,9%	0,01%	-	35,5%	1,7%
Itaiópolis	7.478	15,5%	15,5%	9,0%	53,4%	1,2%	3,0%	2,3%	0,01%	-	50,9%	1,2%
Itapoá	14.392	59,9%	6,1%	16,4%	2,0%	5,3%	10,2%	-	0,04%	-	87,7%	1,0%
Jaraguá do Sul	55.179	18,3%	65,0%	11,8%	1,1%	0,8%	1,8%	1,1%	0,03%	-	88,7%	57,0%
Joinville	181.240	17,5%	67,1%	11,4%	0,3%	1,1%	1,3%	1,4%	0,02%	-	95,5%	34,8%
Mafra	20.961	27,7%	33,7%	15,8%	13,3%	2,2%	5,0%	2,1%	0,21%	-	78,5%	0,7%
Major Vieira	2.829	22,5%	13,7%	10,4%	45,0%	3,4%	3,8%	1,2%	0,03%	-	32,0%	2,5%
Massaranduba	5.687	17,6%	48,1%	9,1%	20,6%	1,4%	2,5%	0,7%	0,01%	-	35,7%	18,7%
Monte Castelo	2.930	30,9%	10,5%	16,5%	28,3%	3,0%	6,2%	4,7%	-	-	53,0%	3,7%
Papanduva	6.692	19,4%	41,5%	10,5%	21,4%	1,5%	3,5%	2,2%	0,01%	-	53,2%	21,1%
Porto União	2.124	3,8%	80,2%	2,9%	11,2%	0,4%	1,3%	0,2%	0,00%	-	83,2%	14,8%
Rio Negrinho	14.102	20,4%	63,5%	7,3%	2,1%	1,5%	3,4%	1,8%	0,03%	-	93,3%	16,7%
São Bento do Sul	29.099	21,2%	62,4%	10,0%	0,7%	1,0%	3,1%	1,6%	0,07%	-	93,6%	25,7%
São Francisco do Sul	25.218	15,3%	62,3%	17,0%	0,3%	2,6%	1,8%	0,8%	0,01%	-	84,4%	11,0%
São João do Itaperiú	1.247	16,7%	15,7%	9,3%	48,7%	1,9%	7,6%	0,3%	-	-	27,0%	2,8%
Schroeder	5.306	17,0%	72,4%	4,1%	2,9%	1,1%	2,5%	-	0,00%	-	68,9%	17,8%
Três Barras	5.948	4,9%	91,8%	1,2%	0,7%	0,4%	0,9%	0,2%	0,00%	-	83,8%	2,8%
TOTAL	465.313	18,1%	64,0%	11,1%	2,5%	1,2%	1,9%	1,2%	0,03%	...	85,3%	27,6%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Norte**

Municípios	EMPRESAS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Araquari	1.141	77	13	5	1.236	53 ^a
Balneário Barra do Sul	488	12	1	-	501	113 ^a
Barra Velha	1.145	46	3	2	1.196	55 ^a
Bela Vista do Toldo	123	2	-	-	125	230 ^a
Campo Alegre	563	25	3	1	592	100 ^a
Canoinhas	2.396	125	16	3	2.540	25 ^a
Corupá	525	40	6	1	572	103 ^a
Garuva	725	30	3	1	759	79 ^a
Guaramirim	1.714	116	13	5	1.848	36 ^a
Irineópolis	317	6	-	-	323	150 ^a
Itaiópolis	693	18	1	1	713	84 ^a
Itapoá	892	25	-	1	918	66 ^a
Jaraguá do Sul	7.314	540	54	30	7.938	9 ^a
Joinville	22.155	1.737	194	93	24.179	2 ^a
Mafra	2.285	132	16	3	2.436	27 ^a
Major Vieira	255	4	-	-	259	168 ^a
Massaranduba	673	51	7	-	731	82 ^a
Monte Castelo	252	10	-	-	262	167 ^a
Papanduva	625	26	1	-	652	91 ^a
Porto União	1.202	57	6	-	1.265	52 ^a
Rio Negrinho	2.232	78	22	2	2.334	30 ^a
São Bento do Sul	4.034	248	36	11	4.329	15 ^a
São Francisco do Sul	2.041	104	11	7	2.163	33 ^a
São João do Itaperiú	93	8	-	-	101	243 ^a
Schroeder	518	36	7	-	561	104 ^a
Três Barras	602	25	8	1	636	94 ^a
TOTAL	55.003	3.578	421	167	59.169	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 Foi utilizado critério de classificação do porte empresarial segundo a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Norte

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Araquari	1.780	2.106	1.645	1.086	6.617	43 ^a
Balneário Barra do Sul	356	212	107	-	675	172 ^a
Barra Velha	1.452	994	295	720	3.461	72 ^a
Bela Vista do Toldo	86	34	-	-	120	256 ^a
Campo Alegre	620	657	791	645	2.713	90 ^a
Canoinhas	2.772	2.552	2.037	779	8.140	35 ^a
Corupá	873	1.092	825	645	3.435	74 ^a
Garuva	1.013	793	480	669	2.955	86 ^a
Guaramirim	2.814	3.436	2.286	1.980	10.516	27 ^a
Irineópolis	295	91	-	-	386	207 ^a
Itaiópolis	766	284	117	520	1.687	117 ^a
Itapoá	787	407	-	449	1.643	118 ^a
Jaraguá do Sul	11.547	13.893	7.554	28.697	61.691	5 ^a
Joinville	33.774	42.281	23.787	62.866	162.708	1 ^a
Mafra	2.701	3.054	1.945	477	8.177	33 ^a
Major Vieira	249	80	-	-	329	217 ^a
Massaranduba	1.405	1.675	1.046	-	4.126	65 ^a
Monte Castelo	292	236	-	-	528	193 ^a
Papanduva	846	719	124	-	1.689	116 ^a
Porto União	1.581	1.463	583	-	3.627	70 ^a
Rio Negrinho	2.824	2.045	3.529	319	8.717	31 ^a
São Bento do Sul	5.511	6.474	6.142	4.761	22.888	15 ^a
São Francisco do Sul	2.028	2.233	812	1.558	6.631	42 ^a
São João do Itaperiú	161	262	-	-	423	201 ^a
Schroeder	923	1.140	1.365	-	3.428	75 ^a
Três Barras	510	578	1.237	854	3.179	81 ^a
TOTAL	77.966	88.791	56.707	107.025	330.489	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 Foi utilizado critério de classificação do porte empresarial segundo a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Norte, no período de 1980 a 2010.....	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010.....	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Norte, em 2010	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010.....	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Norte, em 2000 e 2010.....	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2010.....	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2011	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Norte, em 2010	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Norte, em 2010 ..	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Norte, em 2003 e 2012.....	34
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Norte, em 2012	35
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Norte, em 2012	35
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Norte, no período de 2008 a 2012	37
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	41
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Norte, em 2008.....	42
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2011	43
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Norte, no período de 2003 a 2010	46
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2011	48
Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	48

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Norte, segundo o setor, em 2011	49
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, segundo o porte em 2011	52
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Norte, segundo o porte, em 2011	52
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011	53
Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2012	53
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Norte e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010	74
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Norte, no período de 1980 a 2010	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2011	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...24	
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Norte, em 2000	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010	27
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2011	28
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2011	29
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Norte e respectivo posicionamento estadual, em 2000	29
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Norte, no período de 2007 a 2012.....	30
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012.....	30
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Norte e Santa Catarina, em 2007 e 2010.....	31
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	31
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	32
Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Norte, no período de 2005 a 2010.....	32
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Norte, no período de 2003 a 2012	33
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Norte, em 2012	34
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Norte, em 2005 e 2011.....	36
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012.....	38
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Norte com posição estadual, no período de 2002 a 2009	40
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Norte, no período de 2004 a 2009.....	41
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Norte, no período 2004 a 2011	43
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Norte, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011	43
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011	44

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011	45
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	46
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Norte, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	47
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Norte classificadas por porte e participação relativa, em 2011	50
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Norte, segundo o porte e participação relativa, em 2011	51
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	54
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	55
Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Norte, em 2010 e 2011	55
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Norte, no período de 2009 a 2011	56
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Norte, no período de 2009 a 2011	57
Tabela 35 – Rendimento familiar médio nos municípios da Macrorregião Norte e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010	58
Tabela 36 – Salários médios praticados nos municípios da Macrorregião Norte e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011	58
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011	59
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2009	60
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	61
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Norte e Santa Catarina no período de 2006 a 2009	61
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010	62
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010	63
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010	64
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Norte, nos anos de 2006 e 2010	64
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Norte, em 2010	69
Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Norte, em 2010	70
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Norte, no período de 2006 a 2010	73
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Norte, em 2010	73

Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Norte, em 2010	74
Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Norte, em 2010 ..	75
Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Norte e Santa Catarina, no período de 2007 a 2012	78
Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	79
Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Norte, em 2010 e 2012.....	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Norte	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	67
Quadro 3 – Distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007	75
Quadro 4 – Distância rodoviária de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007	75
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Norte, segundo dependência administrativa, em 2012	76
Quadro 6 – Distância de Joinville, sede da Macrorregião Norte, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	76
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Norte, em 2012	77
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Norte, em 2012	80

